



Boletim Hortigranjeiro

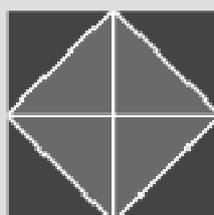
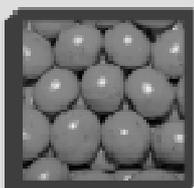
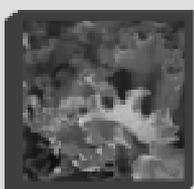
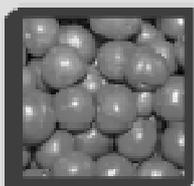
Volume 6, número 10

Outubro 2020



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 10

Outubro 2020

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 6, n. 10, Brasília, outubro 2020



Copyright © 2020 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes - CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração - Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações - Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	16
2. Batata	20
3. Cebola	24
4. Cenoura	30
5. Tomate	35
Análise das frutas	40
6. Banana	43
7. Laranja	50
8. Maçã	56
9. Mamão	62
10. Melancia	68

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de outubro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 10, Volume 6, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitou a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Fortaleza/CE e Recife/PE que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de setembro, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o pimentão (26%), chuchu (24%), almeirão (22%), nabo (21%), alcachofra (13%) e pimenta (9%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp - São Paulo, foram registradas quedas significativas nos preços do pêssego (41%), caju (28%), acerola (15%), maracujá (14%), nectarina (10%) e jaca (9%).

CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

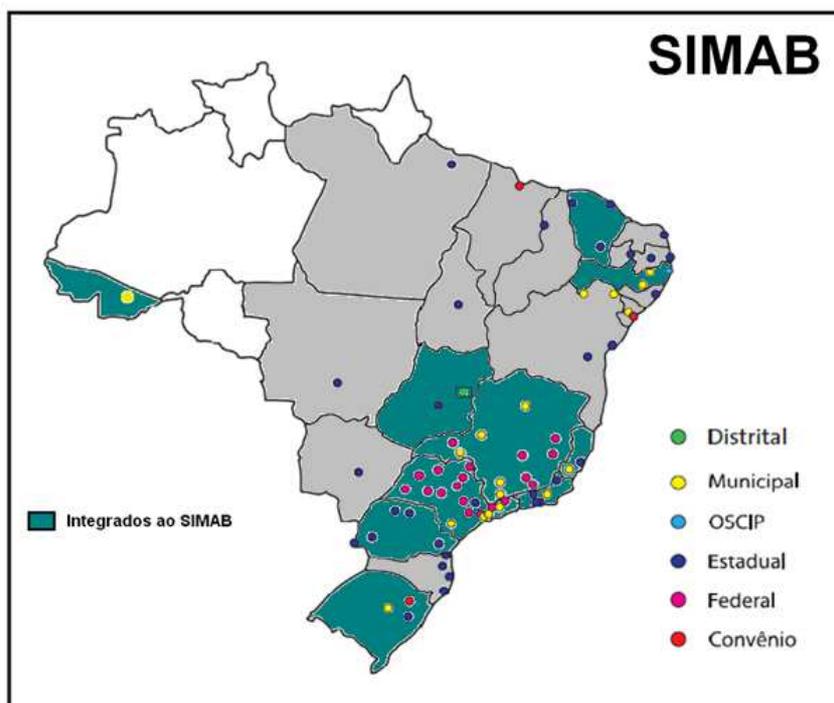
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem, contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

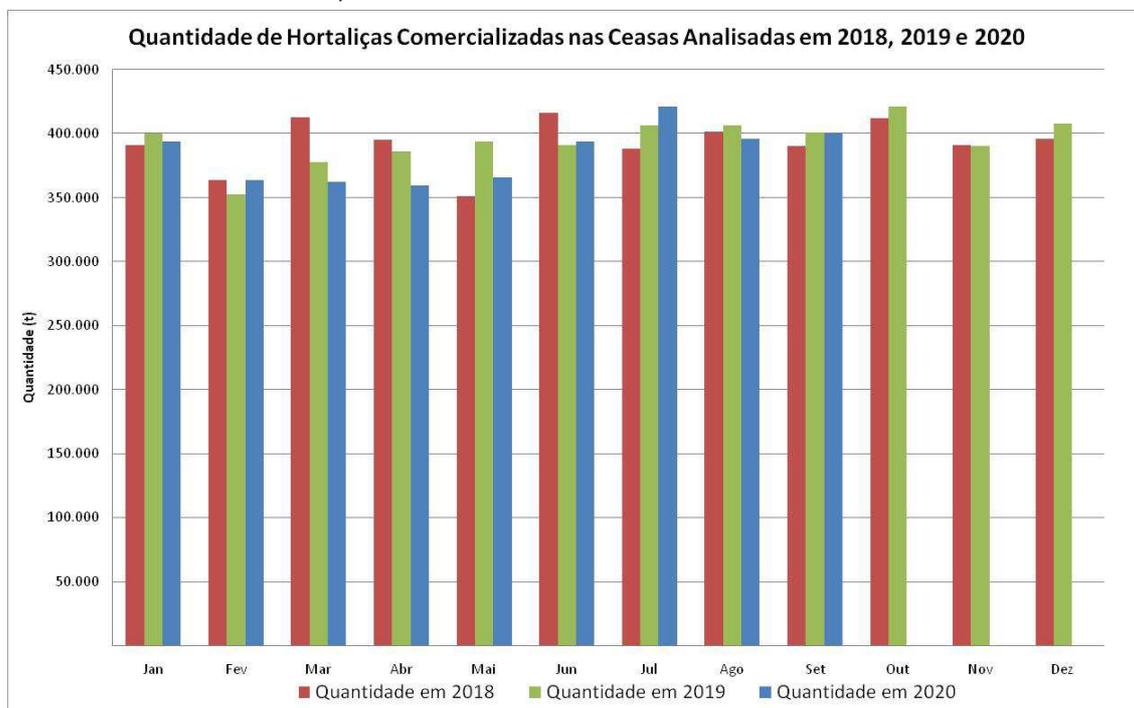
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, torna-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

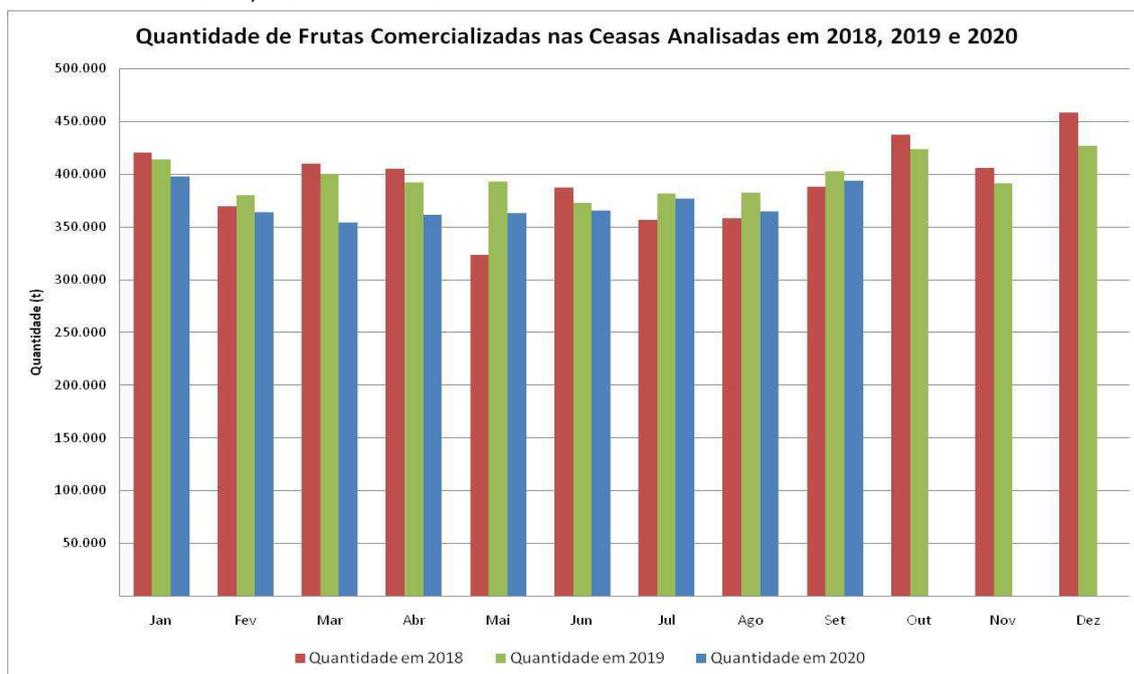
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em setembro de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios em setembro/2020 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago
CEAGESP - São Paulo	1,99	-22,27%	2,80	7,28%	1,51	-7,93%	2,32	-6,07%	1,96	20,25%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,36	0,60%	1,85	12,80%	1,12	-11,11%	2,15	-6,11%	1,69	33,07%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,75	-12,50%	1,94	-11,01%	1,73	-9,42%	2,59	-11,00%	2,58	10,26%
CEASA/ES - Vitória	1,42	5,19%	2,26	5,12%	1,44	-11,11%	2,11	-7,05%	1,70	9,68%
CEASA/PR - Curitiba	1,71	-5,00%	2,54	5,39%	1,56	-7,14%	2,25	6,64%	1,67	27,48%
CEASA/GO - Goiânia	1,67	0,00%	2,10	9,95%	1,35	-15,63%	2,46	0,82%	1,74	2,96%
CEASA/DF - Brasília	2,36	-7,09%	2,53	32,46%	1,23	-21,66%	2,55	-9,57%	1,98	38,46%
CEASA/PE - Recife	1,56	-43,48%	1,51	5,59%	1,77	-22,03%	1,54	-14,92%	2,30	19,79%
CEASA/CE - Fortaleza	5,40	-3,57%	2,23	4,21%	2,10	-7,49%	2,48	-14,48%	2,21	20,77%

Fonte: Conab

O comportamento dos preços das hortaliças no mês de setembro foi descendente para batata, cebola e alface, e ascendente para tomate e cenoura, na maioria dos mercados analisados.

A batata foi a única que apresentou queda de preços em todos os mercados, e a variação ficou entre 7,14% na Ceasa/PR - Curitiba e 22,03% na Ceasa/PE - Recife. Esta tendência de declínio vem se registrando desde junho, sendo que em maio se deu o pico de preços deste ano. Em setembro, a oferta foi superior em 10%, tanto em relação a agosto deste ano, como em relação a setembro de 2019. O clima quente e seco nas zonas produtoras, após chuva em algumas destas regiões, impulsionou os produtores a acelerar o ritmo da colheita para que a qualidade dos tubérculos não fosse comprometida.

Em relação à cebola, os preços apurados só não foram de queda em dois mercados: os que abastecem Curitiba/PR (alta de 6,64%) e Goiânia/GO (estabilidade, com alta de apenas 0,82%). Nos demais, os declínios ficaram

entre 6,07% na Ceagesp - São Paulo e 14,92% na Ceasa/PE-Recife. Nos dois mercados da Região Nordeste, Recife/PE e Fortaleza/CE, pode-se inferir que o abastecimento com produtos oriundos da própria região, dentre outras vantagens, reduziu perdas e diminuiu custos com transporte, o que influenciou no preço final do produto. Cabe ressaltar que a produção nordestina compõe a oferta de cebola de outras centrais de abastecimento do país. À exceção dos mercados atacadistas nordestinos, os demais têm sua oferta oriunda de vários estados, sendo o período caracterizado pela pulverização da produção, com queda nos preços e manutenção dos valores em baixos patamares.

A alface, apesar de ter registrado elevação da demanda no mês de setembro, esta não foi suficiente para pressionar os preços para cima. Com o calor na maior parte do país, bem como com a retomada gradual das atividades do comércio e do turismo esperava-se que os preços das folhosas, em especial da alface, tivesse tendência de alta. Porém a oferta conseguiu neutralizar esta pressão. Em setembro o afluxo de alface aos mercados aumentou cerca de 8%, na comparação com agosto. O que ocorreu foi um aumento e concentração da oferta provocada pela disponibilidade da alface em ponto de colheita. Mesmo com quedas na comercialização em alguns mercados, o incremento, de uma maneira geral, aliviou a pressão de alta de preços.

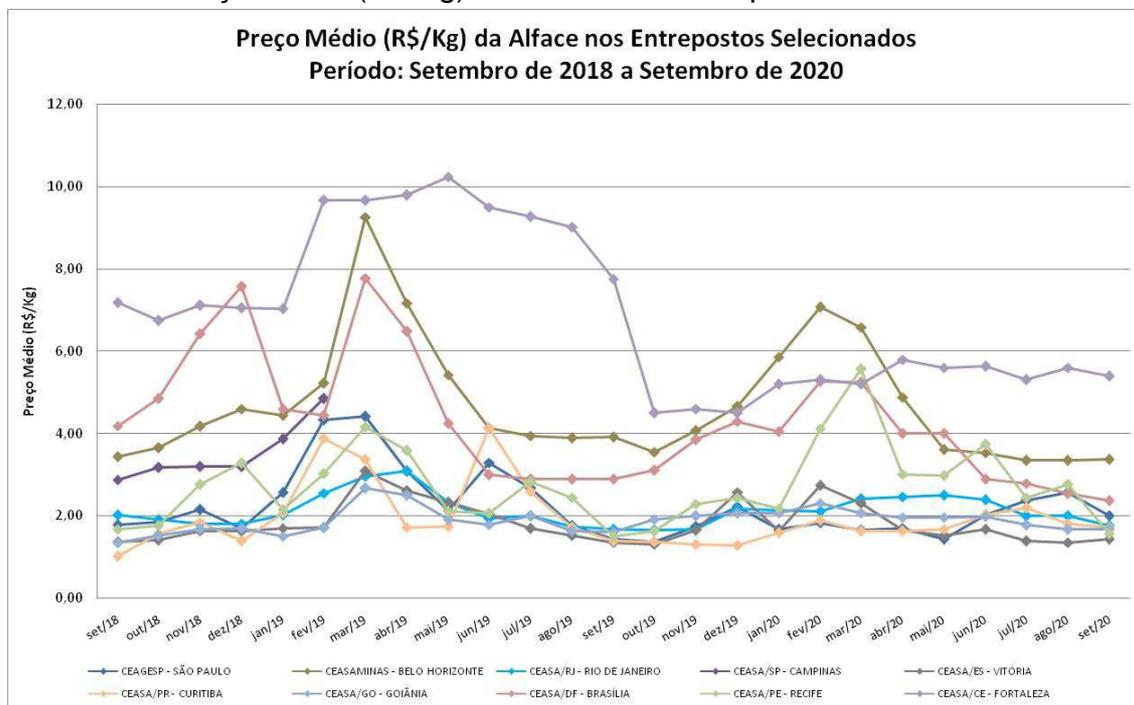
Os preços do tomate, em setembro, repetindo o movimento de agosto, tiveram alta na maioria dos mercados analisados. A exceção foi a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, onde a cotação ficou 11,01% aquém da registrada no mês anterior. Nos demais mercados os aumentos ficaram entre 4,21% na Ceasa/CE - Fortaleza e 32,46% na Ceasa/DF - Brasília. No início de setembro os preços estavam em baixa na maioria dos mercados, com a oferta se sustentando a partir de um ritmo de colheita intenso, decorrente da acelerada maturação dos frutos, provocada pelo calor excessivo nas regiões produtoras. Ao longo do mês o movimento de preços sofreu uma reversão e altas sensíveis foram registradas, desta vez pela diminuição dos frutos em ponto de colheita nas roças. No Rio de Janeiro/RJ, os preços mantiveram-se em queda devido,

sobretudo a oferta da região de Paty de Alferes/RJ, cuja produção de inverno encontrava-se com oferta em elevação.

O preço da cenoura, pelo segundo mês consecutivo, apresentou alta em todos os mercados atacadistas analisados. A maior variação positiva foi registrada na Ceasa/DF - Brasília (38,46%). Este ano os níveis de oferta da cenoura aos mercados estão abaixo dos ofertados no ano anterior. O acumulado de 2020, até setembro, está cerca de 10% mais baixo que no mesmo período de 2019 e decorre da menor produção no estado de Minas Gerais, responsável pelo abastecimento da maioria dos mercados que integram esta análise.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

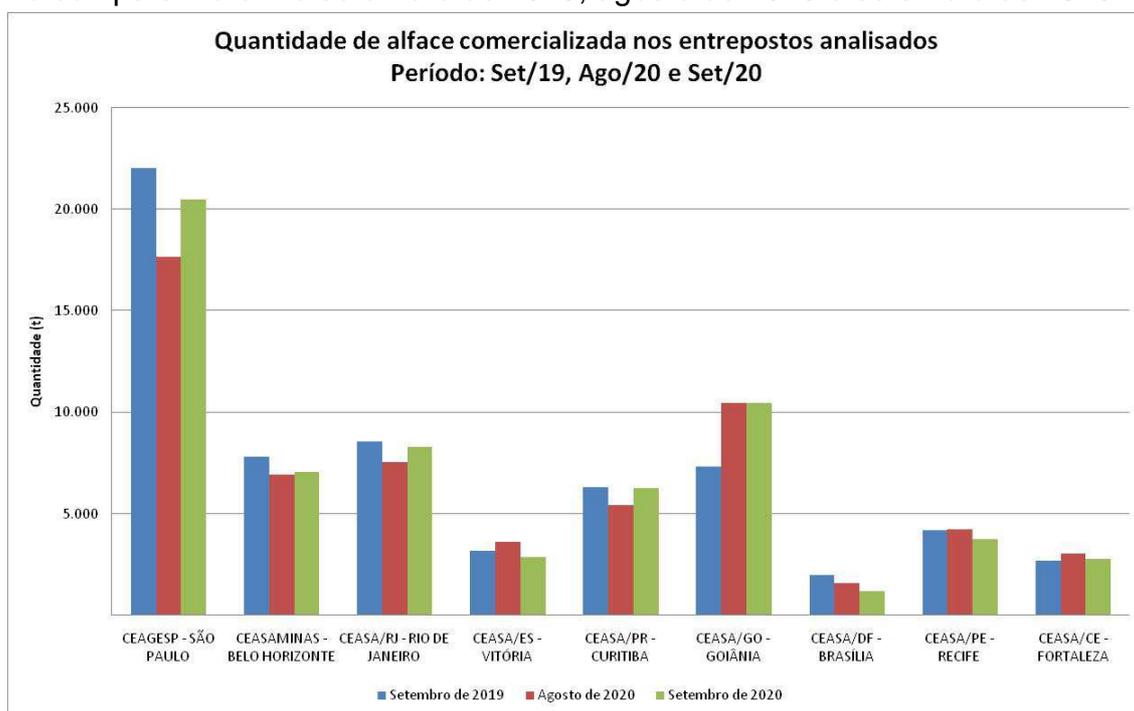
Os preços da alface sofreram quedas na maioria dos mercados analisados. Apenas na Ceasa/ES - Vitória foi registrada alta de 5,19%. Na CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceasa/GO - Goiânia, os preços se mantiveram estáveis. Os percentuais negativos foram significativos na Ceasa/PE - Recife (43,48%) e na CEAGESP - São Paulo (22,27%). Nas demais, os declínios de preços foram: na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro de 12,50%, na Ceasa/DF - Brasília de 7,09%, na Ceasa/PR - Curitiba de 5,00% e na Ceasa/CE - Fortaleza de 3,57%.

A demanda em elevação, em setembro, não foi suficiente para pressionar os preços para cima. Com o calor na maior parte do país, bem como com a retomada gradual das atividades do comércio e do turismo esperava-se que os preços das folhosas, em especial da alface, apresentasse tendência de alta. Porém a oferta conseguiu neutralizar esta pressão. Em setembro, o afluxo de alface aos mercados aumentou cerca de 8%, na comparação com agosto. Apesar de a comercialização ter tido queda localizada em alguns mercados, o

incremento, de uma maneira geral, aliviou a pressão de alta de preços. O que ocorreu foi um aumento e uma concentração da oferta provocada pela disponibilidade da alface em ponto de colheita.

O quadro relatado acima pode agora provocar aumento nos preços. A demanda deve permanecer elevada, com o calor que tende a continuar, mesmo que não nos níveis de setembro, mas suficiente para manter a demanda aquecida, associada à diminuição da oferta em alguns intervalos de outubro, pela falta da folhosa em ponto de colheita. Entretanto, este aumento vai depender da intensidade da oferta das áreas produtoras, geralmente localizadas próximas às grandes cidades e responsáveis pelo abastecimento das mesmas.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2019, agosto de 2020 e setembro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.452.628
CURITIBA-PR	841.975
IBIAPABA-CE	669.110
ITAPECERICA DA SERRA-SP	475.364
SERRANA-RJ	256.362
MOGI DAS CRUZES-SP	220.392
BATURITÉ-CE	162.200
SANTA TERESA-ES	123.570
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	103.366
GUARULHOS-SP	95.146
BRASÍLIA-DF	94.595
AMPARO-SP	69.918
BRAGANÇA PAULISTA-SP	65.863
BELO HORIZONTE-MG	53.257
NOVA FRIBURGO-RJ	30.894
IGUATU-CE	30.000
SÃO PAULO-SP	29.899
AFONSO CLÁUDIO-ES	29.348
FORTALEZA-CE	25.800
ITAPIPOCA-CE	25.760

Fonte: Conab

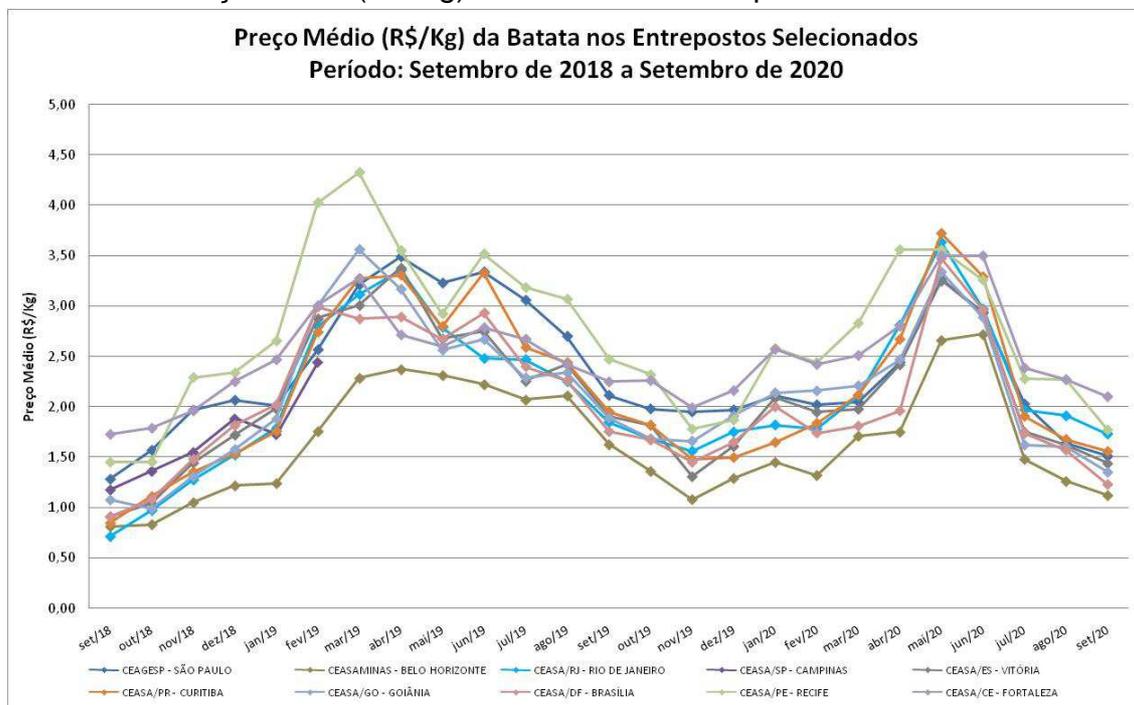
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.602.550
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	841.738
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	581.310
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	384.867
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	281.544
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	207.570
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	192.300
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	167.926
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	128.800
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	128.650
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	122.884
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	118.914
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	103.202
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	94.595
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	76.402
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	68.778
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	50.127
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	48.792
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	47.000
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	37.974

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da batata sofreram queda de forma unânime nos mercados analisados. Esta tendência de declínio vem sendo registrada desde junho, sendo que em maio se deu o pico de preços deste ano. Em setembro, na comparação com agosto, as variações negativas ficaram entre 7,14% na Ceasa/PR - Curitiba e 22,03% na Ceasa/PE - Recife. Nos demais mercados os percentuais foram: 7,49% na Ceasa/CE - Fortaleza, 7,93% na CEAGESP - São Paulo, 9,42% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, 11,11% nas Ceasas que abastecem Vitória/ES e Belo Horizonte/MG, 15,63% na Ceasa/GO - Goiânia e 21,66% na Ceasa/DF - Brasília.

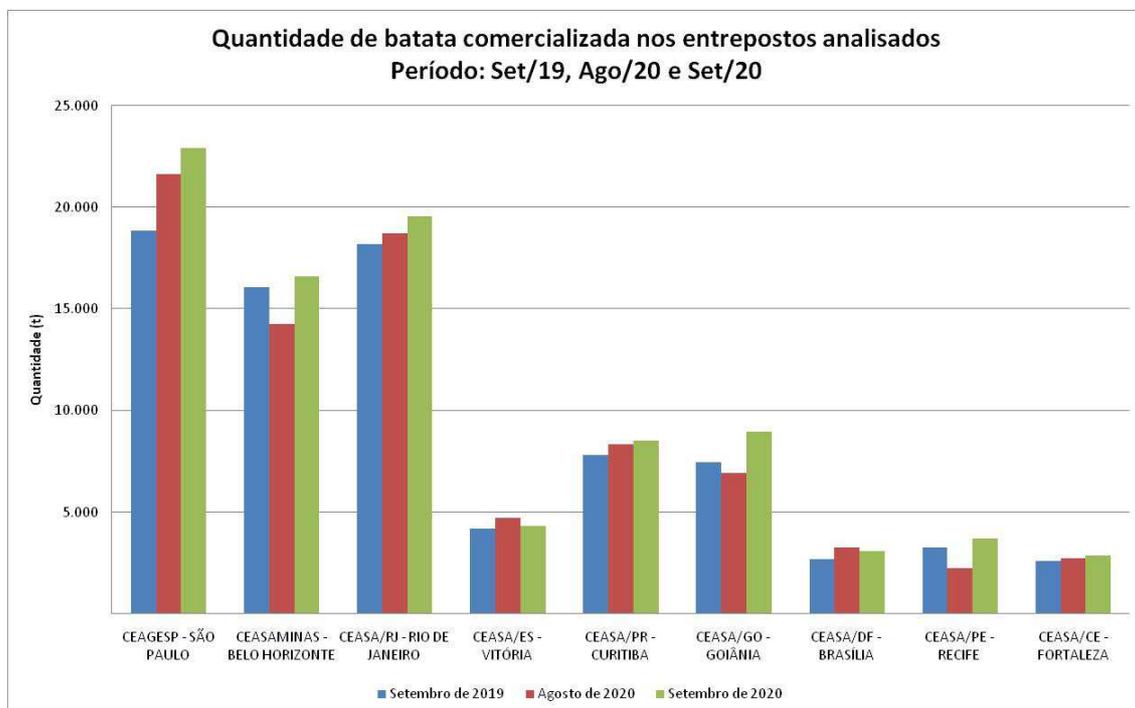
Esse movimento declinante de preços foi provocado pela elevação da oferta. As quantidades transacionadas, nos mercados atacadistas analisados neste boletim, foram as mais altas do ano. O incremento foi de 10% em relação aos níveis do mês anterior e também na comparação com setembro de 2019. O calor nas zonas produtoras, após chuva em algumas regiões, motivou a aceleração no ritmo da colheita visando não comprometer a qualidade dos

tubérculos. Em destaque, a oferta do estado de Goiás, que aumentou cerca de 45% em relação a agosto e, do estado de São Paulo, que se elevou em 12%, ambos atingindo os mais altos níveis deste ano.

A safra que ora abastece o mercado, a de inverno, está finalizando e segundo a Esalq/Cepea, o adiantamento da colheita em decorrência das altas temperaturas, nas últimas semanas de setembro e início de outubro, provocaram um esgotamento de áreas a serem colhidas e, conseqüentemente, devem provocar uma menor oferta aos mercados.

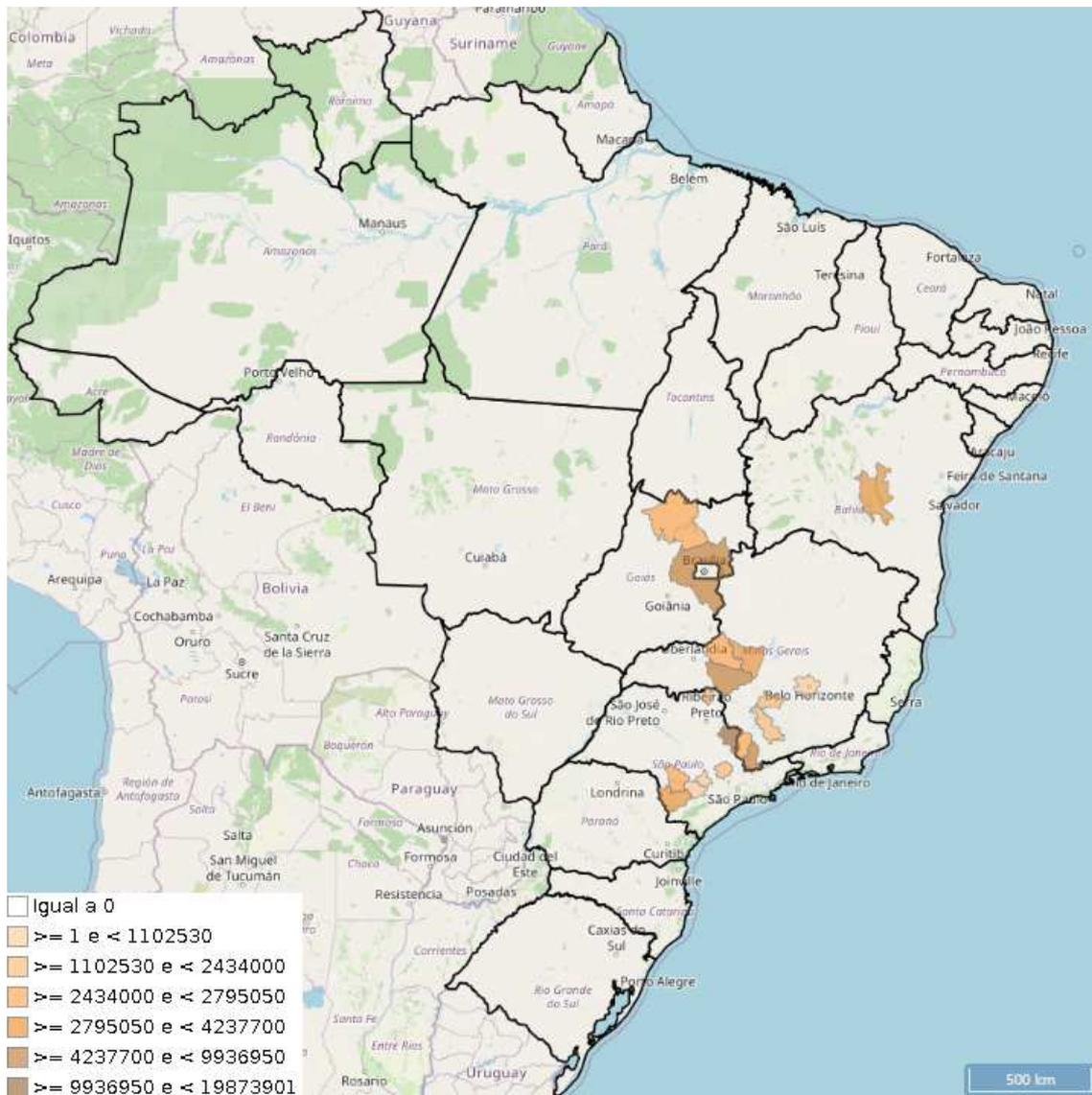
No primeiro decêndio deste mês, já é possível confirmar uma menor oferta, o que vem pressionando os preços para cima. Em vários mercados, a média de outubro é bastante superior à média de setembro. Na CEAGESP - São Paulo, essa variação positiva está em cerca de 25% e na CeasaMinas - Belo Horizonte o aumento alcança quase 50%.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2019, agosto de 2020 e setembro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	19.873.900
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.516.050
ARAXÁ-MG	8.365.420
POUSO ALEGRE-MG	4.410.450
MOJI MIRIM-SP	4.237.700
PIRASSUNUNGA-SP	4.141.050
ITAPEVA-SP	3.844.850
PATOS DE MINAS-MG	3.438.925
SEABRA-BA	2.795.050
AVARÉ-SP	2.750.850
PORANGATU-GO	2.643.584
PATROCÍNIO-MG	2.514.195
POÇOS DE CALDAS-MG	2.434.000
CAMPINAS-SP	1.922.210
FORMIGA-MG	1.656.500
ITUVERAVA-SP	1.430.150
VARGINHA-MG	1.102.530
TATUÍ-SP	995.950
BELO HORIZONTE-MG	967.755
ITAPETININGA-SP	967.100

Fonte: Conab

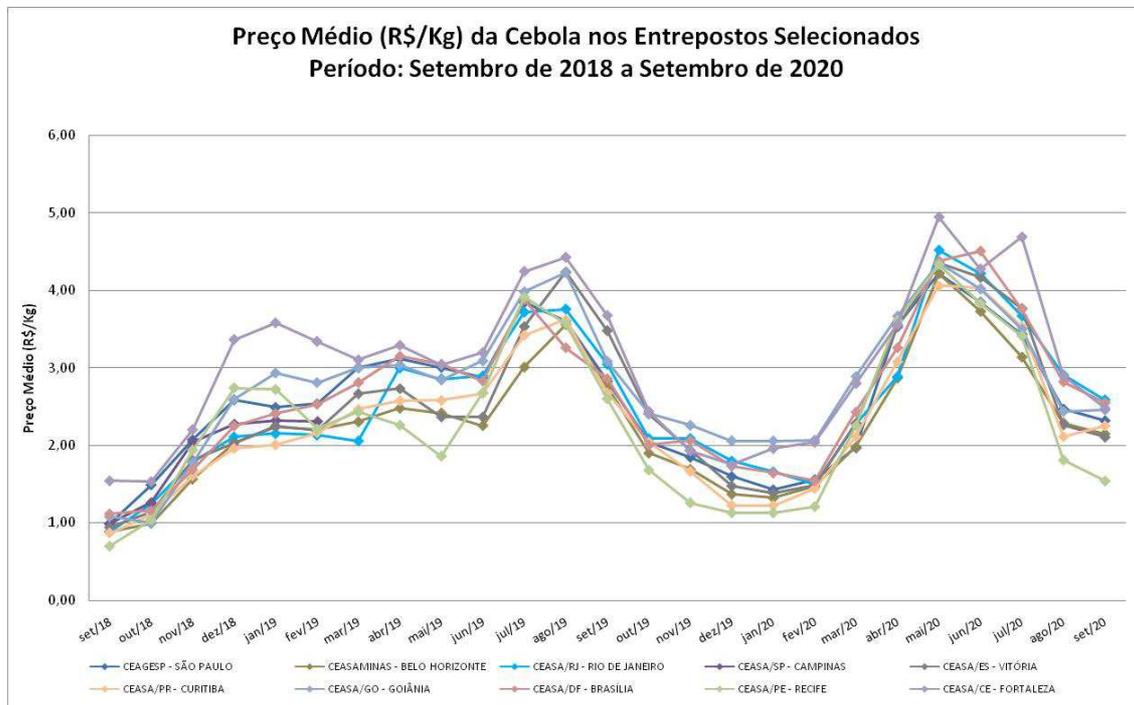
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	11.017.250
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.295.550
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	4.237.700
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.973.800
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.915.500
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.868.150
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	2.643.584
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	2.633.550
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	2.538.050
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.379.225
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.921.550
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.782.100
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.663.500
FORMIGA-MG	FORMIGA-MG	1.656.500
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.609.650
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.598.350
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.553.200
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.502.500
IRAÍ DE MINAS-MG	PATROCÍNIO-MG	1.463.750
ITUVERAVA-SP	ITUVERAVA-SP	1.430.150

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em setembro, os preços da cebola continuaram a apresentar queda, porém não de forma unânime nos mercados analisados. Na Ceasa/GO - Goiânia, os preços tiveram estabilidade (alta de apenas 0,82%) e na Ceasa/PR - Curitiba, as cotações apresentaram alta de 6,64%. Nas demais, o declínio de preços variou entre 6,07% na CEAGESP - São Paulo e 14,92% na Ceasa/PE-Recife. Nos demais mercados, variações negativas de: 6,11% na CeasaMinas - Belo Horizonte, 7,05% na Ceasa/ES - Vitória, 9,57% na Ceasa/DF - Brasília, 11% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 14,48% na Ceasa/CE-Fortaleza.

Nas Ceasas localizadas na Região Nordeste, as quedas foram influenciadas diretamente pela produção regional. O bom desempenho da produção baiana e pernambucana fez com que esses dois mercados, em setembro, não recebessem cebola de outras regiões, o que favoreceu, em muito, o abastecimento dessas áreas. Vale destacar, dentre outras vantagens, a redução nas perdas e os menores custos com transporte que se refletiram nos preços. É preciso ressaltar que a produção nordestina de cebola é

destinada também para outras regiões, compondo com certo grau de importância a oferta de outras centrais de abastecimento. Em setembro, este percentual na CEAGESP - São Paulo foi de 15% do total ofertado; na CeasaMinas - Belo Horizonte, 16% e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, 21% do total.

Nos mercados analisados, à exceção de Fortaleza/CE e Recife/PE, a cebola ofertada nesta época é oriunda de vários estados, sendo o período caracterizado pela pulverização da produção, o que contribui para a queda de preços e sua manutenção em baixos patamares. São importantes abastecedores os estados de Goiás, com cerca de 15% do total ofertado, Minas Gerais com 20%, São Paulo com 27%, e da Região Sul, com apenas 8%. A oferta nordestina, no cômputo geral da oferta aos mercados, participou em setembro com 30%.

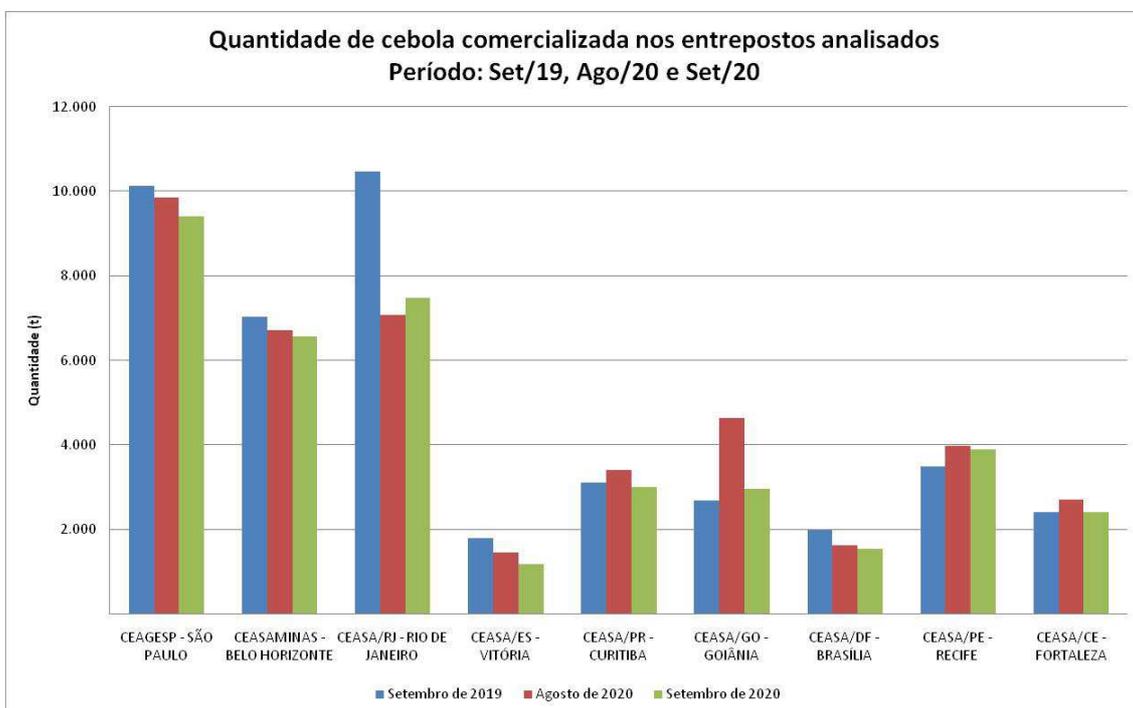
A safra 2020 encontra-se em final de colheita devendo se encerrar em meados/final de outubro. Segundo o Cepea/Esalq, o calor verificado, em setembro, em quase todas as regiões produtoras, acelerou o ciclo da cultura e consequentemente o ritmo de colheita. Por sua vez, as previsões de chuvas em outubro estimulam os produtores a aumentar o ritmo de colheita, antecipando neste caso, a finalização da safra 2020, em especial em Goiás e em Minas Gerais. Deve-se mencionar que além da pressão de queda, pelo aumento ou manutenção dos níveis de oferta elevados, os preços sofrem também pela menor qualidade dos bulbos, decorrente do clima seco associado às altas temperaturas.

No mês de setembro, os níveis de preço da cebola, no mercado interno, não estimularam as importações. As quantidades transacionadas até setembro de 2020 estão próximas das registradas em 2019 para o mesmo período, conforme gráfico 9.

A previsão para outubro é que esta maior oferta, associada a uma qualidade que pode estar prejudicada, deve fazer com que os preços continuem em queda. No primeiro decêndio do mês, esta tendência vem ocorrendo na maioria dos mercados que fazem parte dos preços diários inseridos pelas Ceasas e disponível em <https://www.conab.gov.br/info->

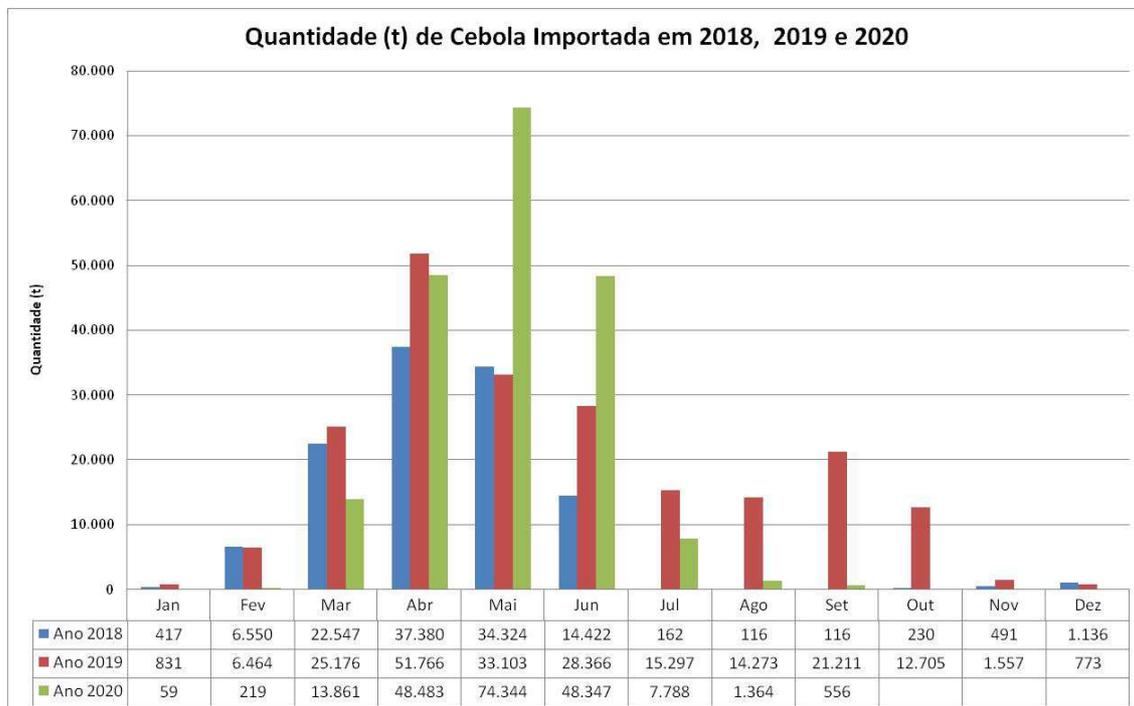
agro/hortigranjeiros-prohort. É importante ressaltar que dependendo do fluxo do produto aos mercados, a partir do Sudeste e Centro-Oeste, pode ocorrer pressão sobre a oferta nordestina com conseqüente reflexo nas suas cotações e, por conseqüência, nos demais mercados estudados.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2019, agosto de 2020 e setembro de 2020.



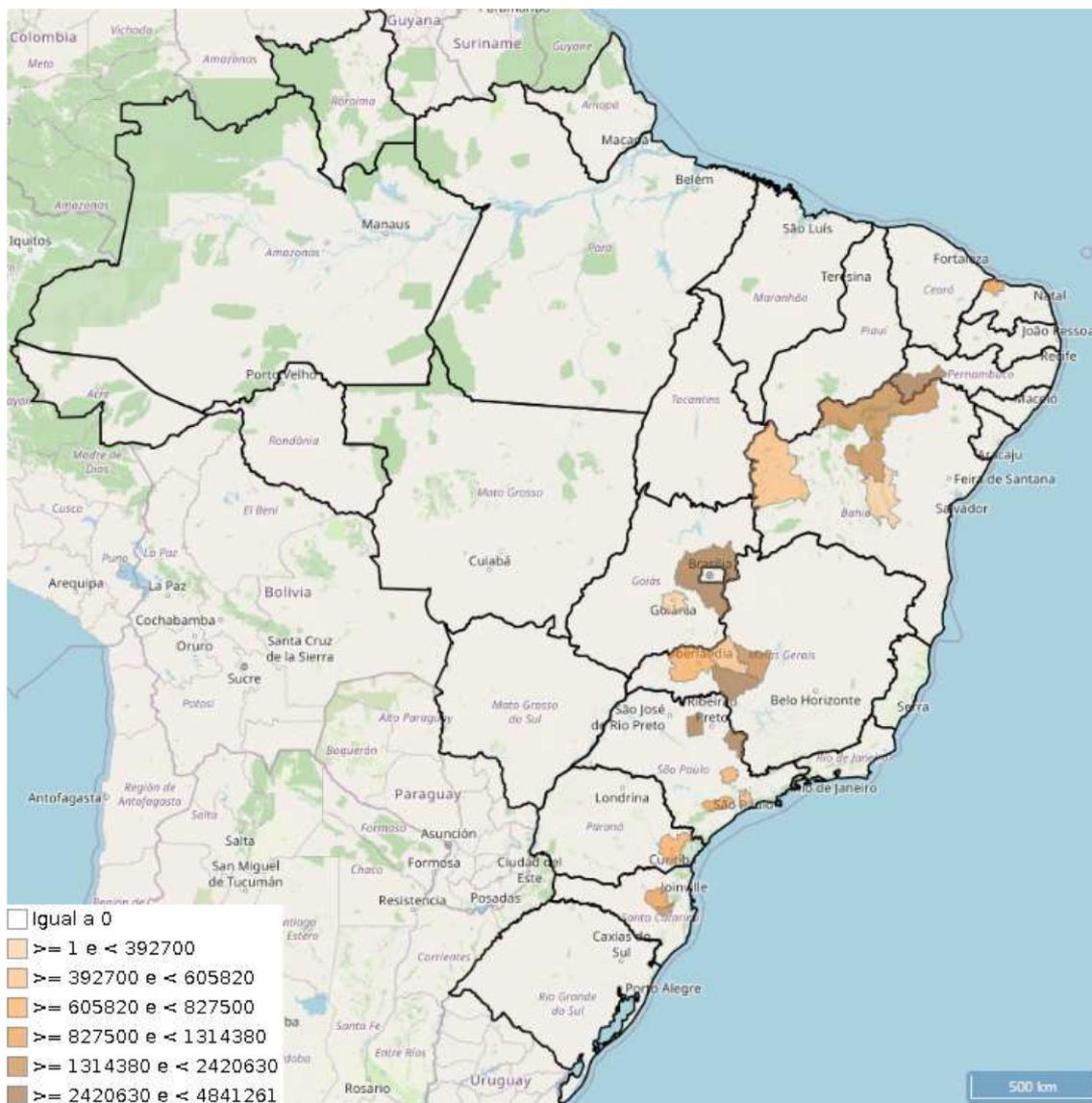
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	4.841.260
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.455.160
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.258.854
ARAXÁ-MG	4.007.880
JABOTICABAL-SP	2.559.880
PATOS DE MINAS-MG	2.026.100
JUAZEIRO-BA	2.011.080
IRECÊ-BA	1.916.280
ITUPORANGA-SC	1.314.380
PIEDADE-SP	1.274.040
MOSSORÓ-RN	989.000
RIO DO SUL-SC	827.500
CAMPINAS-SP	805.540
UBERLÂNDIA-MG	765.040
CURITIBA-PR	605.820
BARREIRAS-BA	499.400
SÃO PAULO-SP	440.523
PATROCÍNIO-MG	392.700
GOIÂNIA-GO	357.480
SEABRA-BA	356.360

Fonte: Conab

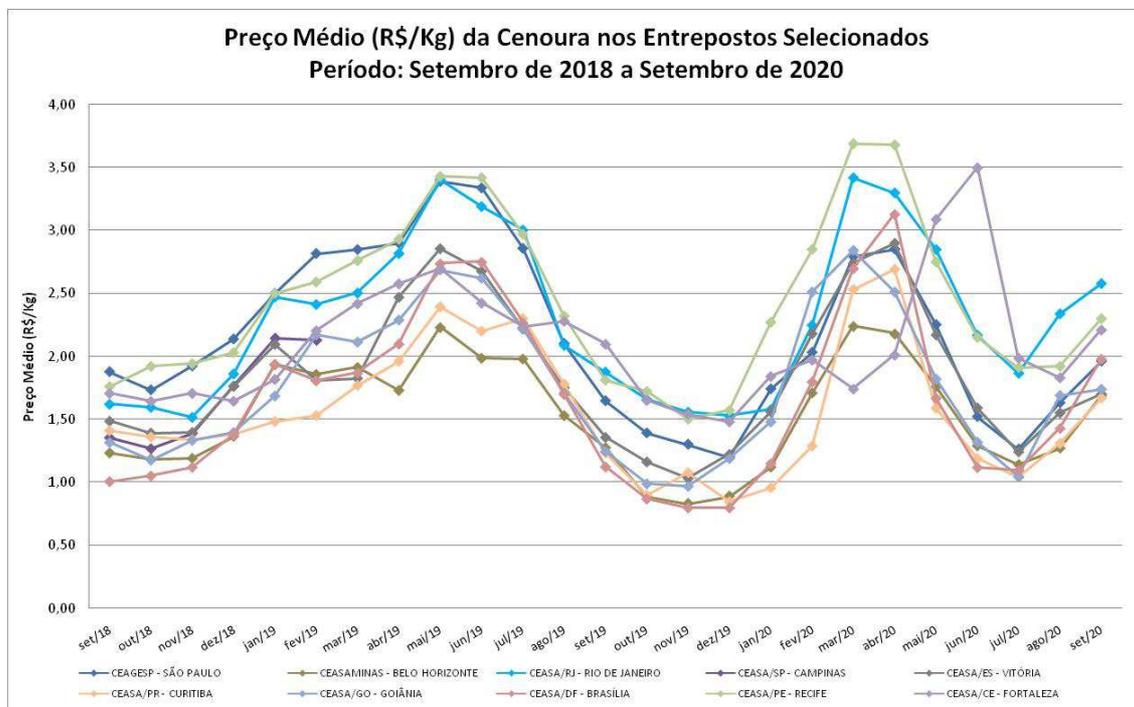
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	4.077.620
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.241.200
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	2.080.840
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.831.080
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.552.100
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.118.394
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.100.920
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.035.660
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	990.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	989.000
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	970.680
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	909.000
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	870.200
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	840.000
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	827.500
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	805.540
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	794.440
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	765.940
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	730.100
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	698.980

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O preço da cenoura, pelo segundo mês consecutivo, apresentou alta em todos os mercados atacadistas analisados. A maior variação positiva foi registrada na Ceasa/DF - Brasília (38,46%), seguida da CeasaMinas - Belo Horizonte (33,07%) e da Ceasa/PR - Curitiba (27,48%). Na região nordeste, os aumentos em setembro ficaram próximos dos 20%, na Ceasa/CE Fortaleza (20,77%), na Ceasa/PE-Recife (19,79%) e na Ceagesp-SP (20,25%). Próximo dos 10% ficaram os percentuais da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,26%) e da Ceasa/ES - Vitória (9,68%). A menor variação ocorreu na Ceasa/GO - Goiânia (2,96%).

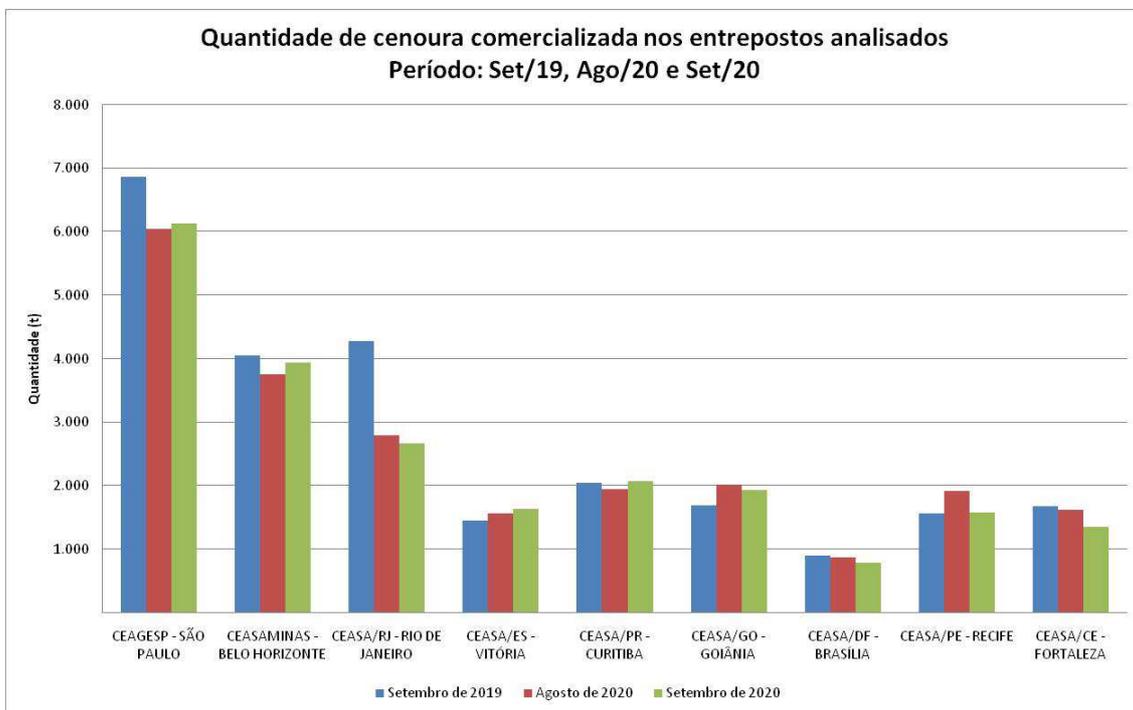
Este ano os níveis de oferta da cenoura aos mercados estão abaixo dos ofertados no ano anterior. O acumulado de 2020, até setembro, está cerca de 10% mais baixo que no mesmo período de 2019 e, conforme mencionado no boletim anterior, decorre da menor produção no estado de Minas Gerais, responsável pelo abastecimento da maioria das centrais de abastecimento que

integram esta análise. Em alguns destes entrepostos, a cenoura mineira, oriunda principalmente da região de São Gotardo, representa um percentual significativo na comercialização total. Na Ceasa do Rio de Janeiro, esta participação é de quase 90% enquanto na Ceasa/CE - Fortaleza é de 50%, e na Ceasa/MG - Belo Horizonte, como era esperado, fica próxima de 100%.

Desta forma, qualquer diminuição da produção mineira afeta direta, ou indiretamente, o abastecimento dos mercados acima citados, pois a demanda pelo produto de outros estados, como São Paulo, Goiás, Bahia, para citar alguns, aumenta, exercendo pressão sobre os preços. Com este movimento de alta, a rentabilidade da raiz vem aumentando. Segundo a Esalq/ Cepea, o aumento de preços em São Gotardo/MG e em Cristalina/GO tem beneficiado o produtor, uma vez que as cotações estão 133% acima dos custos de produção.

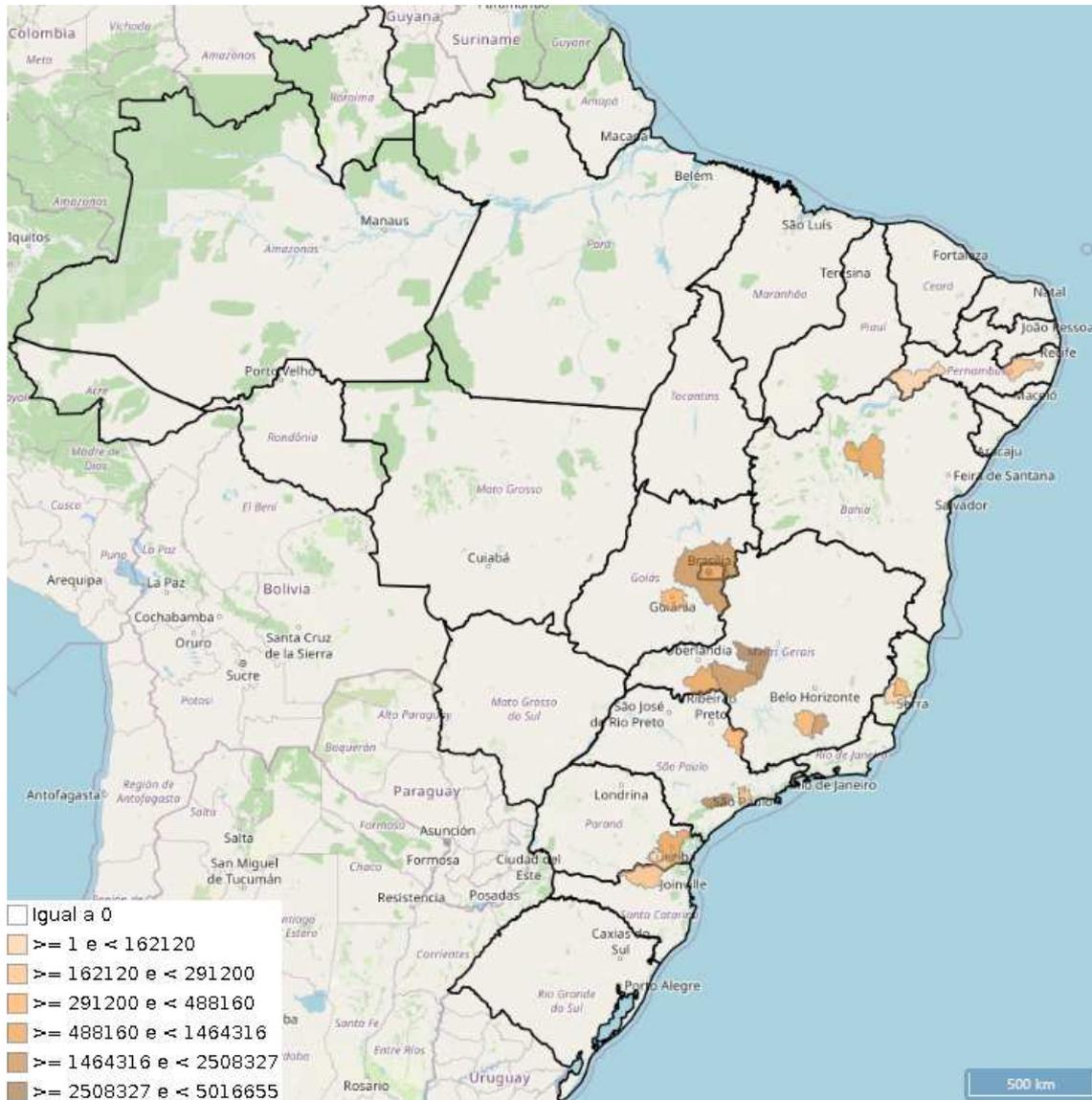
No começo de outubro, o que se verifica é uma estabilidade nos preços dentro do mês, porém na comparação com a média de setembro, o preço vem declinando. Na Ceagesp - São Paulo e na CeasaMinas - Belo Horizonte, quando comparamos a média até o primeiro decêndio de outubro, com a média de setembro, as cotações sofrem declínio de aproximadamente 10%. Na Ceasa/DF - Brasília, a queda é de aproximadamente 20% e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, os preços, apesar de já terem cedido no transcorrer de outubro, passando de R\$ 2,75 para R\$ 2,25/2,50 o quilo, isto é, cerca de 2% acima da média verificada em setembro.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2019, agosto de 2020 e setembro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.016.654
PIEDADE-SP	4.912.418
ARAXÁ-MG	1.842.387
BARBACENA-MG	1.631.580
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.464.316
CURITIBA-PR	1.435.191
IRECÊ-BA	1.360.200
BRASÍLIA-DF	663.424
UBERABA-MG	488.160
GOIÂNIA-GO	483.339
SANTA TERESA-ES	382.496
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	380.890
SÃO JOÃO DEL REI-MG	291.200
RIO NEGRO-PR	253.269
SÃO PAULO-SP	233.220
VALE DO IPOJUCA-PE	209.200
CANOINHAS-SC	162.120
AFONSO CLÁUDIO-ES	99.048
PETROLINA-PE	89.000
LAPA-PR	72.470

Fonte: Conab

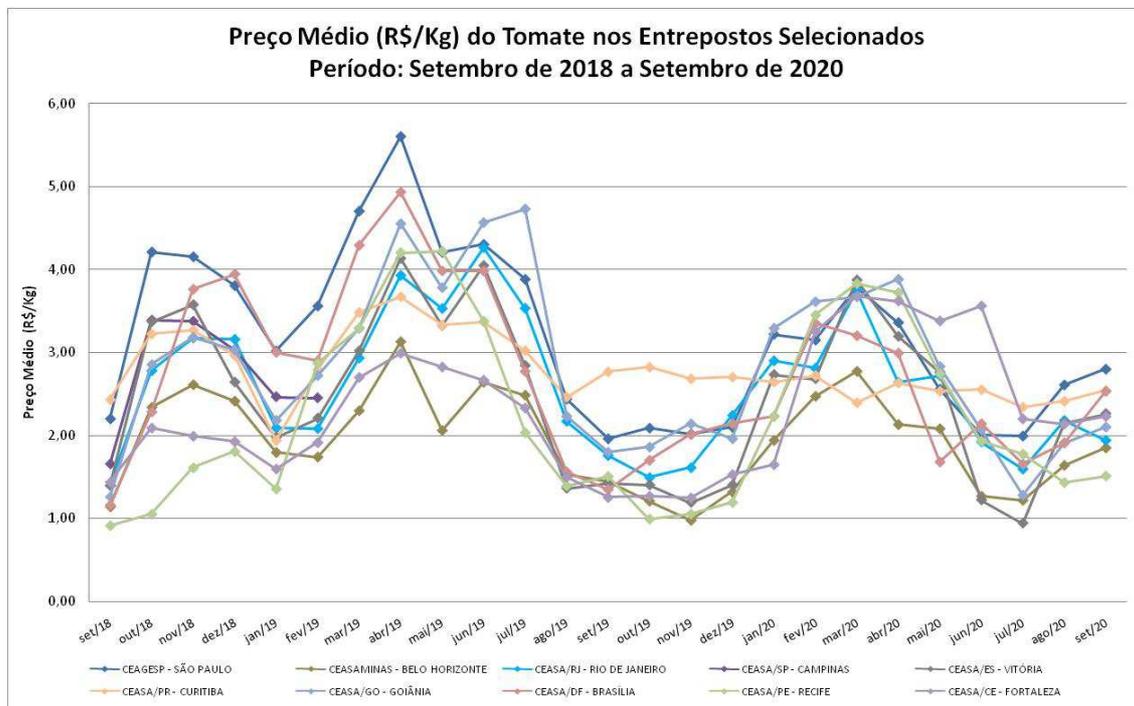
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.898.033
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.675.654
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.341.000
CARANDÁI-MG	BARBACENA-MG	1.608.080
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.374.581
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.264.700
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	971.564
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	914.520
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	663.424
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	561.380
UBERABA-MG	UBERABA-MG	488.160
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	328.716
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	246.515
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	236.310
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	233.220
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	227.577
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	CURITIBA-PR	199.300
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	191.940
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	179.800
BREJO DA MADRE DE DEUS-PE	VALE DO IPOJUCA-PE	173.200

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

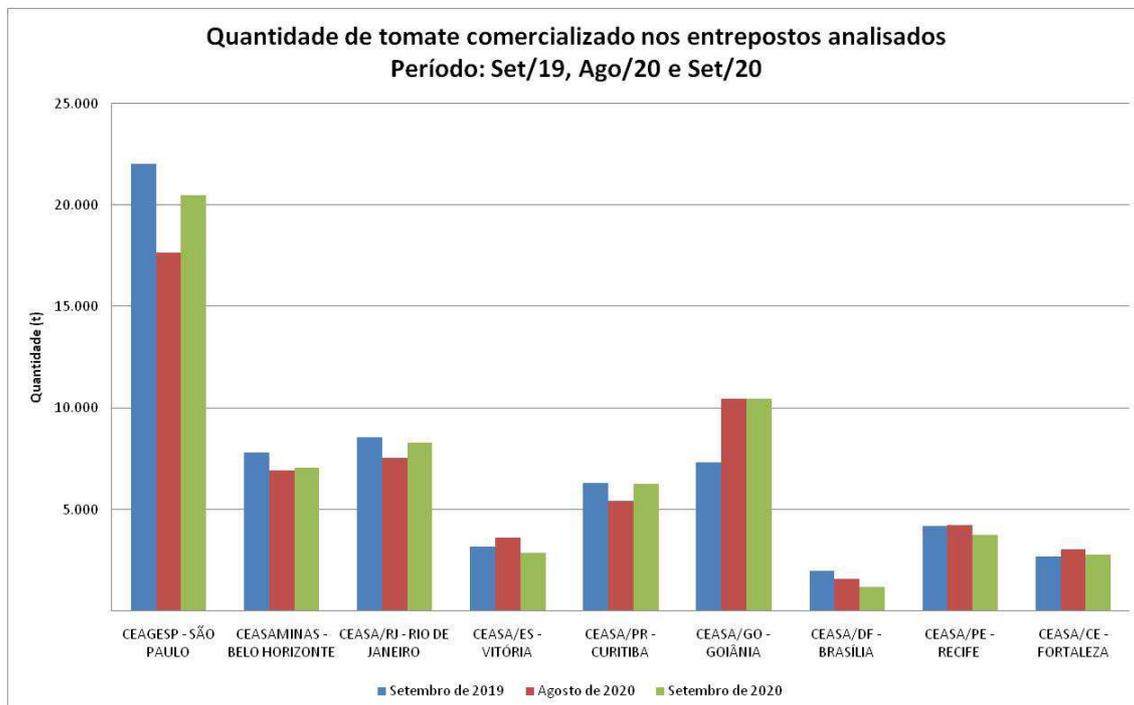
Os preços do tomate, em setembro, repetindo o movimento de agosto, tiveram alta na maioria dos mercados analisados. A exceção foi a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, onde a cotação ficou 11,01% aquém da registrada no mês anterior. Nos demais mercados, os aumentos ficaram entre 4,21% na Ceasa/CE - Fortaleza e 32,46% na Ceasa/DF - Brasília. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, o percentual foi de 12,80%. Abaixo de 10%, ficaram os percentuais da Ceasa/GO - Goiânia (9,95%), CEAGESP - São Paulo (7,28%) da Ceasa/PE - Recife (5,59%), da Ceasa/PR - Curitiba (5,39%) e da Ceasa/ES - Vitória (5,12%).

No início de setembro, os preços estavam em baixa na maioria dos mercados, com a oferta se sustentando a partir de um ritmo de colheita intenso, decorrente da acelerada maturação dos frutos, provocada pelo calor excessivo nas regiões produtoras. Ao longo do mês, o movimento de preços sofreu uma reversão e altas sensíveis foram registradas, desta vez pela diminuição dos frutos em ponto de colheita nas roças. Contudo, no Rio de Janeiro/RJ, os preços mantiveram-se em queda devido, sobretudo, à oferta da região de Paty

de Alferes/RJ, cuja produção de inverno encontrava-se com oferta em elevação.

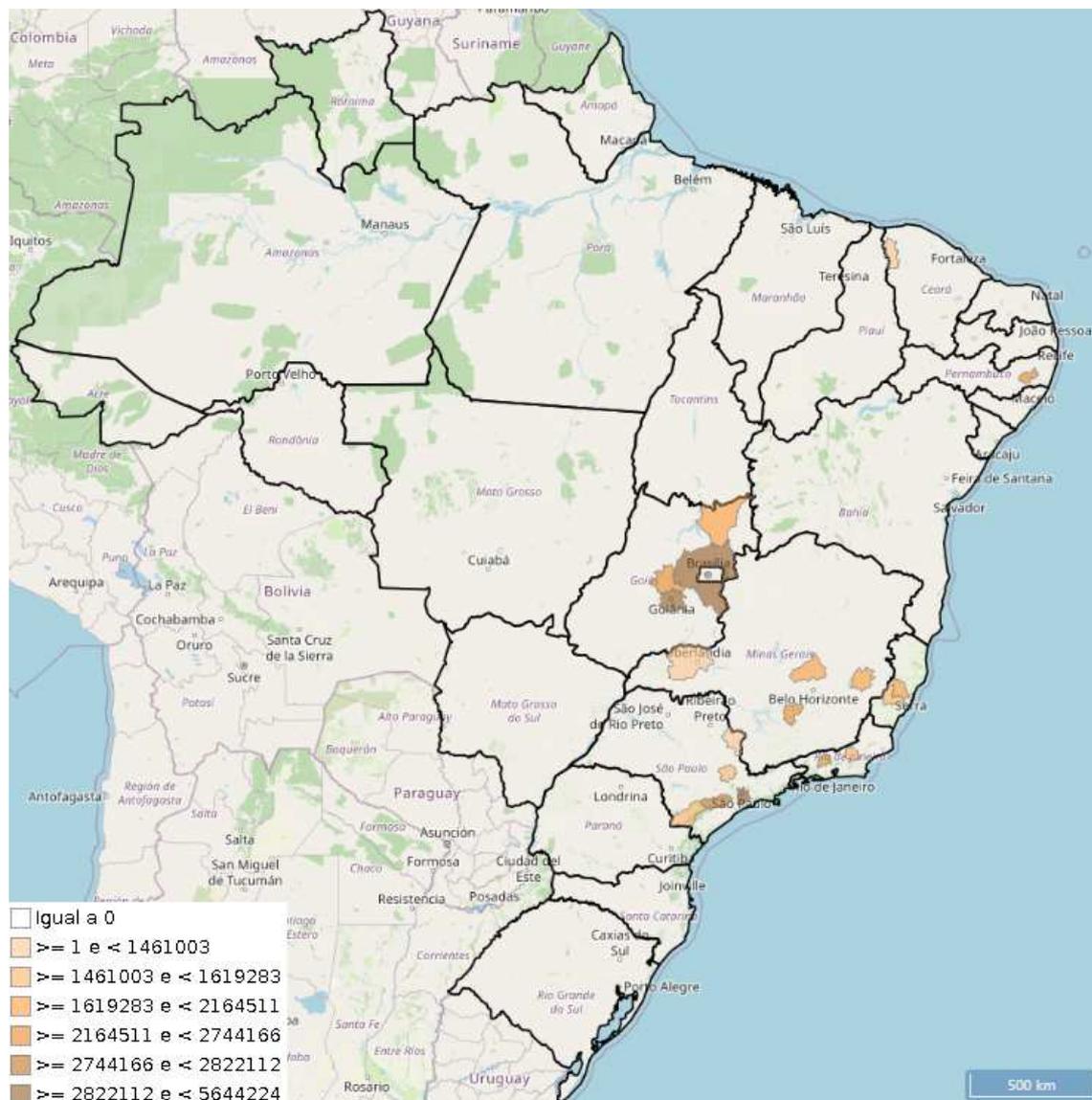
Este comportamento de alta de preços se manteve no início de outubro na maioria das centrais de abastecimento analisadas. Através do site <https://www.conab.gov.br/info-agro/horigranjeiros-prohort>) é possível confirmar que os preços do tomate, em termos de média, registraram, no período referido, sensível elevação. Na CEAGESP - São Paulo, o aumento de outubro em relação a média de setembro chegou a 55%, na CeasaMinas - Belo Horizonte, o aumento foi ainda maior, 62% e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, a alta chegou a 65%. No entanto, é importante relatar que os preços, que se iniciaram em alta durante os primeiros dias de outubro, cederam no final do primeiro decêndio, mas ainda são superiores aos do final de setembro/primeiros dias de outubro. Na Ceasa que abastece Belo Horizonte, o preço do tomate, que no final de setembro alcançou R\$ 2,50 o quilo, no início de outubro, foi a R\$ 4,00, no dia 09/10, cedeu para R\$ 3,00 o quilo. No Rio de Janeiro, se verificou o mesmo movimento. O preço, no final de setembro estava em R\$ 1,82 o quilo, foi a R\$ 4,09 e cedeu, no dia 09/10, para R\$ 3,64 o quilo.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2019, agosto de 2020 e setembro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	5.644.223
SÃO PAULO-SP	3.034.620
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.848.064
MOJI MIRIM-SP	2.817.792
PIEDADE-SP	2.744.166
VASSOURAS-RJ	2.641.966
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.434.650
ANÁPOLIS-GO	2.255.342
OLIVEIRA-MG	2.164.511
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.132.328
SETE LAGOAS-MG	1.911.475
SANTA TERESA-ES	1.857.287
CARATINGA-MG	1.619.283
CAMPINAS-SP	1.503.663
CAPÃO BONITO-SP	1.500.658
NOVA FRIBURGO-RJ	1.495.458
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.461.003
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.271.847
IBIAPABA-CE	1.213.325
UBERLÂNDIA-MG	1.156.693

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.034.620
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.974.355
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.581.383
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	2.459.138
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.375.225
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.063.336
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.047.086
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.847.308
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.757.130
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.645.831
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.477.410
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.462.806
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.343.950
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.025.593
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.011.832
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	983.988
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	863.348
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	823.537
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	792.324
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	731.750

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas cotados nos principais entrepostos em setembro de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de setembro/2020 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago
CEAGESP - São Paulo	2,80	20,17%	1,74	16,00%	5,36	-9,61%	1,95	-26,69%	1,08	-27,70%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,97	22,03%	1,46	8,15%	5,01	-1,57%	1,42	-36,89%	1,25	-18,83%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,69	9,80%	1,74	12,99%	6,03	0,17%	3,43	-26,08%	1,76	-27,57%
CEASA/ES - Vitória	1,90	4,97%	1,62	11,72%	6,08	1,50%	1,28	-12,93%	1,30	-22,62%
CEASA/PR - Curitiba	2,53	25,25%	1,71	10,32%	6,53	3,49%	2,45	-21,73%	1,36	-20,93%
CEASA/GO - Goiânia	3,05	-3,17%	1,39	0,02%	5,12	12,28%	1,82	-12,92%	1,31	-23,84%
CEASA/DF - Brasília	3,69	11,14%	1,56	17,29%	5,60	-3,45%	2,42	-7,98%	2,16	-12,90%
CEASA/PE - Recife	1,24	-19,48%	1,34	2,29%	5,94	8,00%	1,93	10,92%	0,86	-24,56%
CEASA/CE - Fortaleza	1,29	-30,65%	2,51	4,15%	5,83	-0,34%	1,63	18,98%	1,24	-6,48%

Fonte: Conab

O mercado de laranja apresentou alta de preços em todas as Ceasas aliada à diminuição da oferta em várias delas. Isso pode ser explicado pela maior demanda em meio ao aumento do calor e a menor disponibilidade de frutas de boa categoria. Para suprir o mercado com esse padrão, as laranjas tardias foram enviadas ao varejo para suprirem a procura, pois possuem preços mais baixos que a da variedade pera. As vendas externas aumentaram e podem se elevar ainda mais, levando-se em conta a menor safra esperada na Flórida, Estados Unidos.

A maçã continuou com oferta controlada e com preços mais baratos para aquelas de pequeno calibre, sejam elas da variedade fuji ou gala. As maçãs graúdas tiveram mais dificuldade ao serem escoadas na primeira quinzena do mês, seja por causa do preço ou da presença de lotes de maçãs importadas nos mercados. Já na segunda quinzena, a situação melhorou para

classificadores. As exportações continuam sendo alternativa relevante para os produtores, especialmente as miúdas direcionadas para Bangladesh, na Ásia.

A melancia teve elevação da produção (principalmente da microrregião goiana de Uruana/Ceres) conjugada com queda de preços em todas as Ceasas, inclusive sendo registrada a falta de transporte para escoar a fruta aos centros consumidores, que aumentaram a demanda em decorrência do calor. As exportações também subiram bastante, principalmente das minimelancias potiguares.

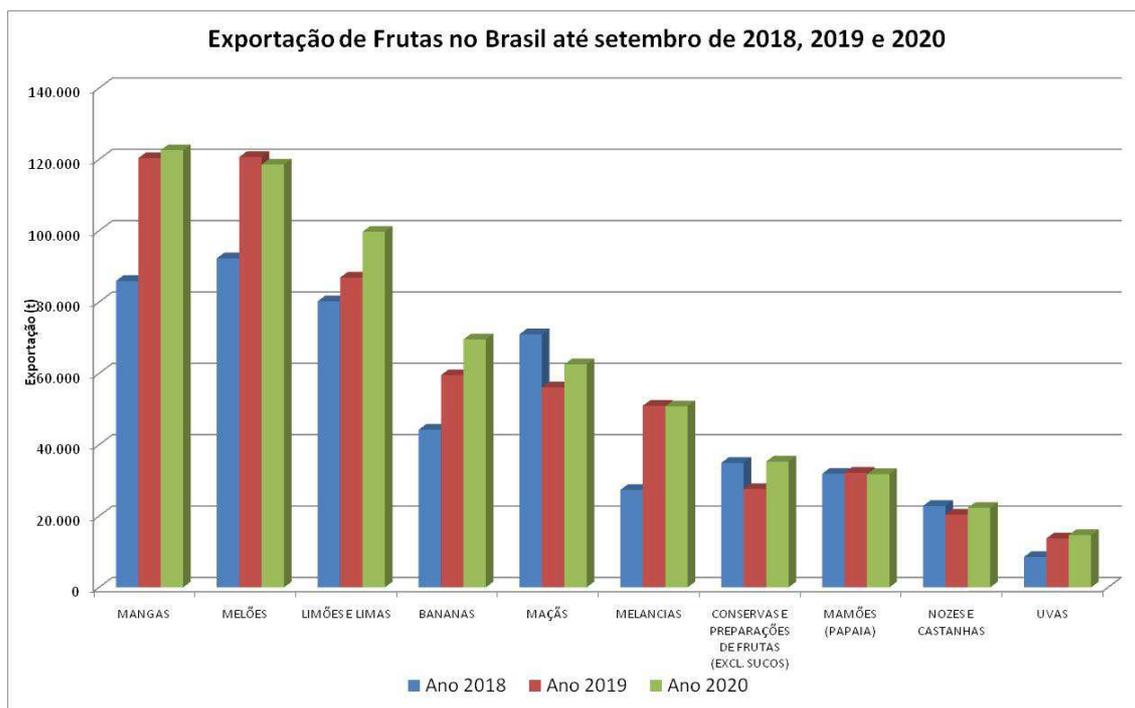
Em setembro, foi registrado, novamente, baixa oferta da banana nanica, com a redução paulatina da oferta da variedade prata, o que significou alta de preços principalmente para os entrepostos atacadistas do Centro-Sul do país. As exportações até setembro apresentaram bons patamares, mas deverão arrefecer por causa do fim da safra da variedade prata em diversas regiões produtoras e, predominantemente, da baixa oferta de banana nanica.

Já a produção de mamão teve leve queda da demanda com aumento da oferta, notadamente da variante papaya originária do norte capixaba e sul baiano, em virtude da alta temperatura que acelerou o amadurecimento. Já a produção de mamão formosa cresceu no norte capixaba na primeira quinzena do mês e diminuiu na segunda quinzena, com leve aumento de preços que só não foi maior em razão da presença de doenças fúngicas em alguns lotes para venda.

O volume total de frutas comercializado em setembro foi de 393 mil toneladas, abaixo 2,26% em relação a setembro de 2019. O volume total comercializado no ano foi 5,06% menor em relação a 2019, influenciado pela queda de renda da população e pelo comportamento do consumidor na pandemia. Já o volume de exportação de frutas acumulado no Brasil até setembro de 2020 foi 6,54% maior em relação ao mesmo período de 2019, e o valor auferido em dólares diminuiu 2,92%, o que mostra também a atratividade do mercado externo em relação ao interno. Com a desvalorização cambial, maior quantidade de frutas deve ser enviada ao exterior para minimização da

perda de receitas em reais. Destaque para o crescimento do volume das exportações de limões e limas, mangas, maçãs, bananas, conservas e preparações de frutas e a queda da melancia e melão.

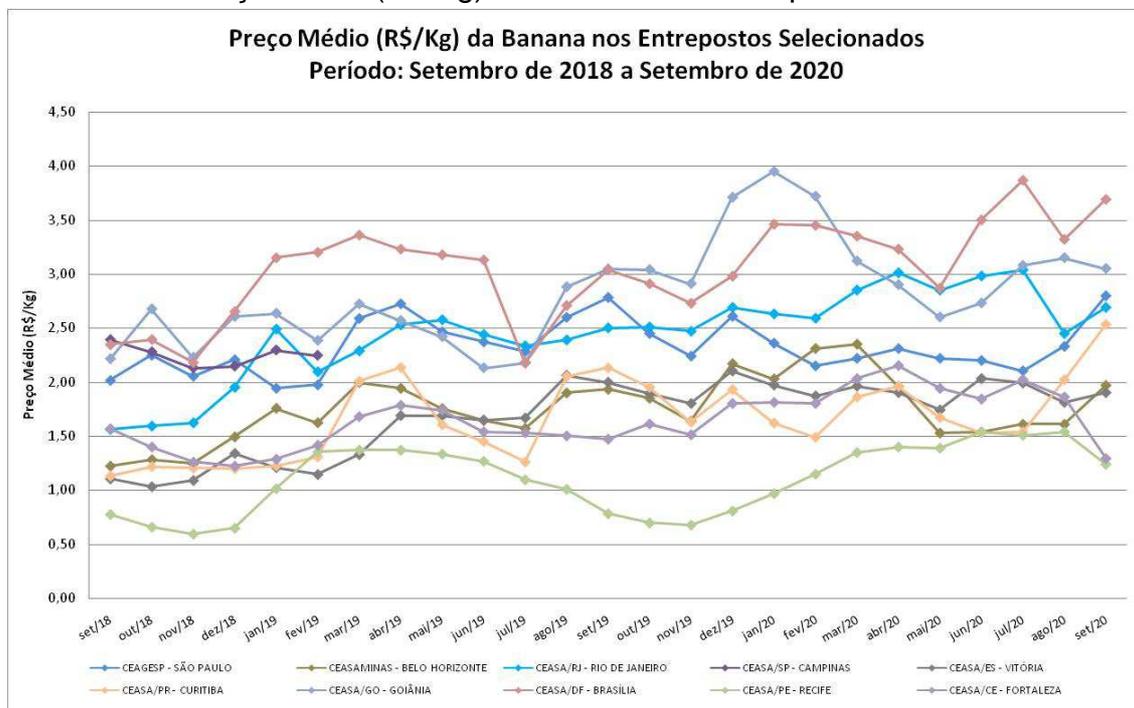
Gráfico 14: Exportação de frutas pelo Brasil, acumulado até setembro, em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

6. Banana

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da banana ocorreu alta na Ceagesp - São Paulo (20,17%), CeasaMinas - Belo Horizonte (22,03%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,8%), Ceasa/ES - Vitória (4,97%), Ceasa/PR - Curitiba (25,25%) e Ceasa/DF - Brasília (11,14%). Quedas foram registradas na Ceasa/GO - Goiânia (3,17%), Ceasa/PE - Recife (19,48%) e Ceasa/CE - Fortaleza (30,65%).

No que tange à oferta, ocorreu alta em seis centrais de abastecimento, a saber: Ceagesp - São Paulo (1,07%), CeasaMinas - Belo Horizonte (3,67%), Ceasa/ES - Vitória (10,05%), Ceasa/GO - Goiânia (6,84%), Ceasa/PE - Recife (18,65%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,57%). Quedas aconteceram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3%), Ceasa/PR - Curitiba (2,47%) e Ceasa/DF - Brasília (8,42%). Já em relação a setembro de 2019, destaque para a queda na Ceasa/ES (17,67%) e alta na CeasaMinas (8,66%).

Se agosto foi caracterizado por pequenas quedas da quantidade ofertada em boa parte dos entrepostos atacadistas, embora a colheita de

banana prata tenha aumentado nas roças e pressionado para a queda de preços, setembro registrou novamente a baixa oferta da banana nanica com a redução paulatina da oferta da variedade prata, o que significou alta de preços principalmente para os entrepostos atacadistas do Centro-Sul do país, mesmo que a oferta mensal, na média, tenha aumentado levemente em diversas Ceasas. Em regiões produtoras como o Vale do Ribeira (SP) e norte catarinense, especializados na produção da variedade nanica, o curso normal de desenvolvimento do fruto foi afetado pelo frio registrado em vários dias do mês, significando retardo do amadurecimento das frutas no período. Já com a boa produção pernambucana e cearense, houve queda de preços no registro final para as centrais de abastecimento nordestinas.

A banana prata, após a reta final para o fim da colheita da safra na maior parte das regiões produtoras ser antecipada por causa do calor em fins de agosto e início de setembro, teve sua oferta diminuída a uma taxa menor do que a diminuição observada para a banana nanica no decorrer do mês, seja em Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Santa Catarina. O leve aquecimento da demanda - com a consolidação da abertura de comércios e parte das escolas particulares -, além da qualidade de diversos carregamentos e do preço mais elevado da banana maçã e nanica contribuíram para a elevação das cotações.

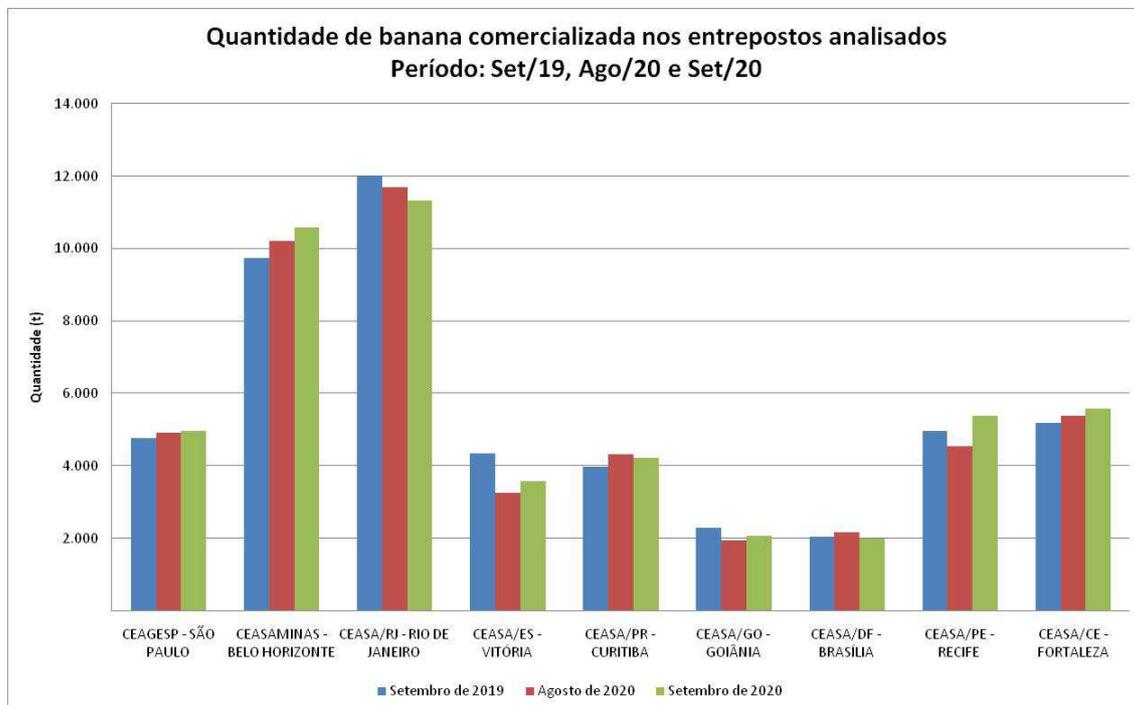
As principais regiões produtoras de banana no mês em análise foram o norte de Minas Gerais (Janaúba, Januária, Montes Claros, Pirapora), com mais de 13,4 mil toneladas; Itabira (MG), com 1,18 mil toneladas; Registro (SP), com 2,83 mil toneladas; produção capixaba (Afonso Cláudio, Linhares, Santa Teresa e Guarapari), com mais de 5,7 mil toneladas; região catarinense de Joinville, produtora principalmente da nanica, com 1,6 mil toneladas; e regiões cearenses do baixo Jaguaribe e Baturité, com 4,55 mil toneladas; e regiões pernambucanas da Mata Setentrional e Médio Capibaribe, com quase 4 mil toneladas. Todas essas regiões se viram afetadas pela valorização do dólar, que encareceu fertilizantes e demais insumos para a produção e agora estão na iminência de serem usados, em virtude do início das chuvas. Isso

pressionará a rentabilidade dos produtores e pode, na próxima colheita, significar preços mais elevados.

Em outubro, ao observarmos a variação de preços diários para banana prata na primeira quinzena do mês, houve estabilidade nas cotações da maior parte das Ceasas, com quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/MA - São Luís e Ceasa/ES - Vitória. Já para a banana nanica, houve preponderância de estabilidade de preços na maior parte dos entrepostos, com altas na Ceasa/MS - Campo Grande, Ceasa/ES - Vitória, EBAL - Salvador e Ceagesp - São Paulo.

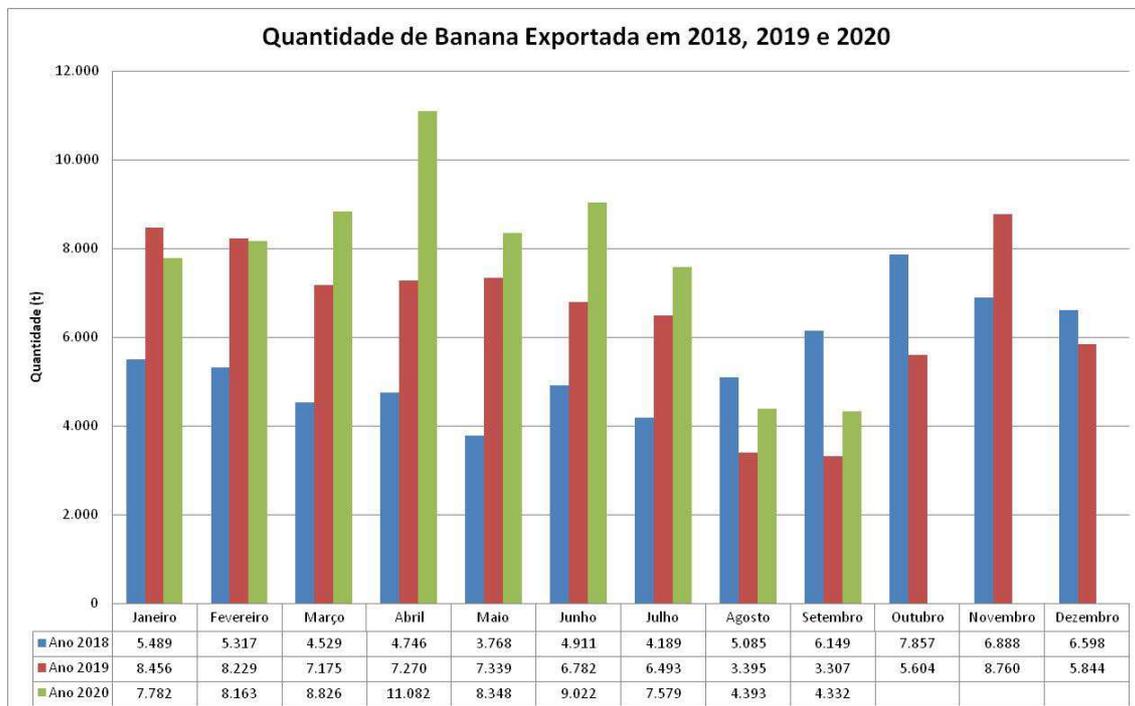
No acumulado até setembro de 2020, as exportações somaram 69,3 mil toneladas, 16,85% mais elevadas em relação ao mesmo período de 2019, e o valor auferido foi US\$ 20,24 milhões, maior 8,92% em relação à parcial do ano passado. Foram vendidas 4,33 mil toneladas em setembro/2020, número 1,39% menor em relação a agosto/2020 e 30,99% maior na comparação com setembro/2019. Os envios ao exterior continuam sendo uma opção para os produtores para obtenção de lucros extras; no entanto, como até o fim do ano a oferta da nanica (principalmente vinda de Registro/SP e microrregiões catarinenses) estará baixa e o mercado interno está fornecendo boa rentabilidade, a tendência é que as exportações (Mercosul e, mais ainda, União Europeia) desacelerem.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2019, agosto de 2020 e setembro de 2020.



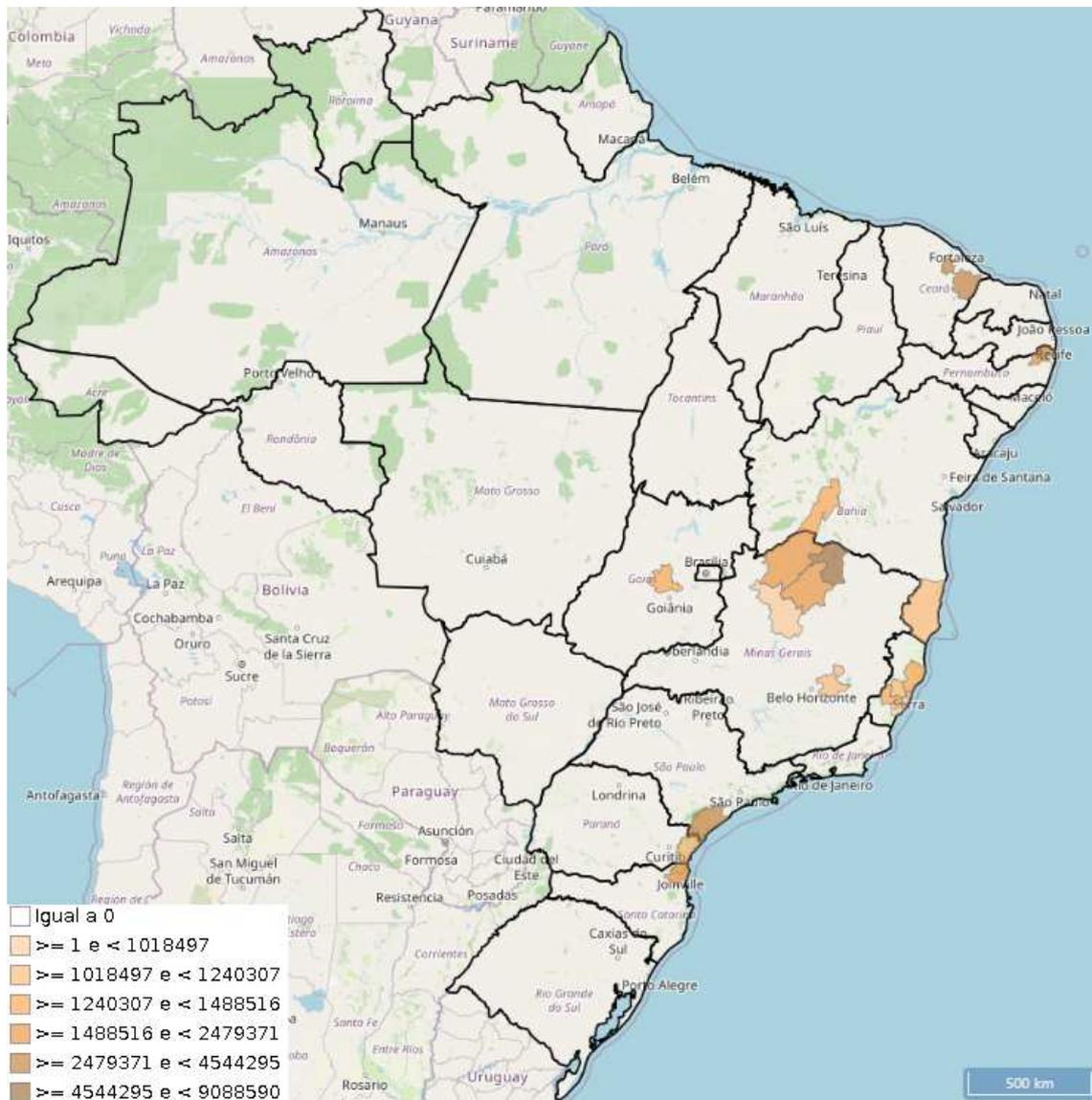
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	9.088.589
BATURITÉ-CE	2.969.675
REGISTRO-SP	2.830.045
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.584.954
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.479.371
JANUÁRIA-MG	1.792.121
JOINVILLE-SC	1.595.360
MONTES CLAROS-MG	1.546.535
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.488.516
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.461.401
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.334.418
ANÁPOLIS-GO	1.274.735
LINHARES-ES	1.240.307
SANTA TERESA-ES	1.198.280
ITABIRA-MG	1.185.876
PARANAGUÁ-PR	1.100.900
PORTO SEGURO-BA	1.018.497
VITÓRIA-ES	1.014.075
PIRAPORA-MG	1.008.785
GUARAPARI-ES	939.961

Fonte: Conab

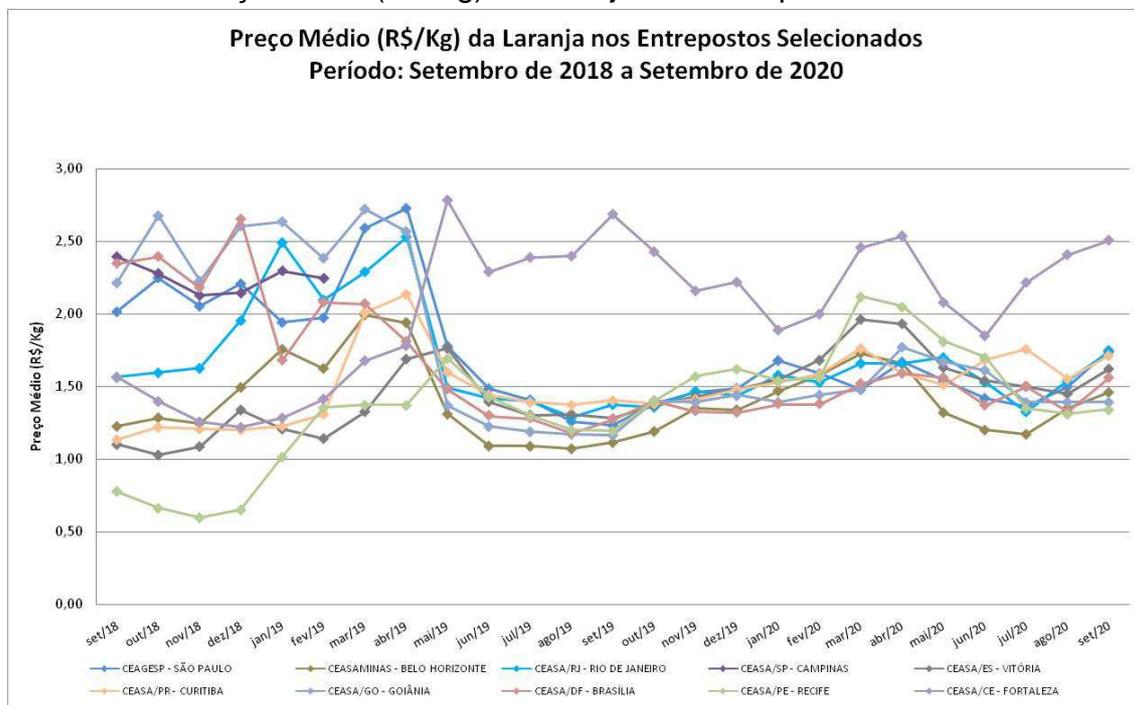
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	4.693.877
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.990.180
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.390.161
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.011.328
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.232.082
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.182.307
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.077.545
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.057.856
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.018.500
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	997.721
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	969.650
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	909.682
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	901.915
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	850.313
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	761.454
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	740.685
DELFINÓPOLIS-MG	PASSOS-MG	700.705
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	684.772
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	655.201
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	648.500

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à laranja ocorreu alta de preços em todas as Ceasas, à exceção da estabilidade na Ceasa/GO - Goiânia, a saber: Ceagesp - São Paulo (16%), CeasaMinas - Belo Horizonte (8,15%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,99%), Ceasa/ES - Vitória (11,72%), Ceasa/PR - Curitiba (10,32%), Ceasa/DF - Brasília (17,29%), Ceasa/PE - Recife (2,29%) e Ceasa/CE - Fortaleza (4,15%).

Em relação à oferta, ocorreu alta na Ceagesp - São Paulo (9,04%), CeasaMinas - Belo Horizonte (10,47%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,31%), Ceasa/PR - Curitiba (18,5%), Ceasa/GO - Goiânia (27,95%) e Ceasa/DF - Brasília (5,44%). Queda ocorreu na Ceasa/ES - Vitória (8,25%), Ceasa/PE - Recife (8,24%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,75%). Em relação a setembro de 2019, destaque para a alta na Ceasa/ES - Vitória (15,99%) e queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (20,04%).

Se agosto teve aumento da oferta na maioria dos entrepostos atacadistas, mesmo com alguma diminuição da demanda em parte do mês por causa do frio que atingiu o Centro Sul do país e limitou por alguns dias a comercialização de laranja, setembro registrou aumento de preços em todas as Ceasas e alta da oferta em várias delas. Esta dinâmica foi influenciada pela maior demanda em meio ao aumento do calor e a queda da oferta de frutas de boa qualidade. Assim, para suprir o mercado com produtos de boa categoria, já que as laranjas em boa parte estão menores e murchas (e a pera de boa qualidade é direcionada para a indústria produtora de suco), em virtude da pouca chuva nos meses anteriores e início de setembro nas regiões produtoras, as laranjas tardias (seja do tipo lima, westin, baía, hamlin, rubi) foram enviadas ao varejo para suprirem a procura, pois possuem preços mais baixos que a pera. Com isso, as cotações das laranjas de boa qualidade, notadamente da pera, mais cobiçada entre os consumidores, se mantiveram elevadas, inclusive com índices superiores aos do mesmo período do ano passado, como mostra o gráfico do histórico de preços do PROHORT. Assim, os produtores conseguiram auferir bons lucros dentro desse circuito conjuntural.

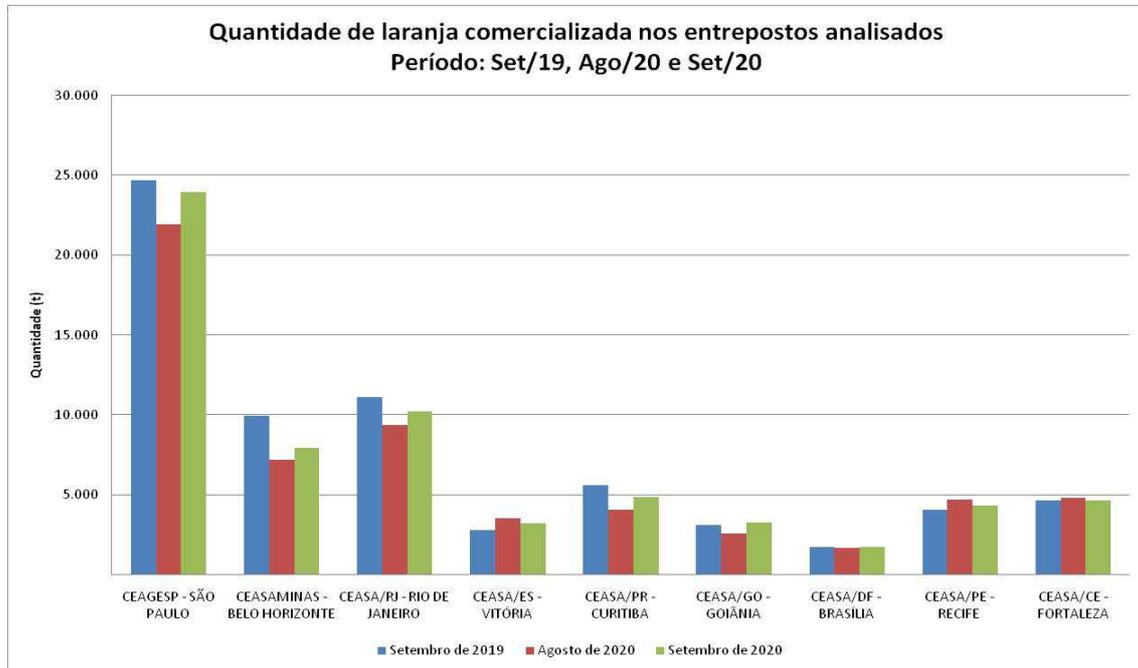
Para a safra 20/21, tendo em vista os baixos índices pluviométricos nas regiões produtoras, há a preocupação dos produtores para com a produção das frutas de boa qualidade e tamanho adequado à comercialização (menos secas e mais graúdas), ainda mais quando o FUNDECITRUS divulga uma reestimativa de produção no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro e conclui que a produção será de 286,72 milhões de caixas de 40,8 kg. Esse número é 0,36% menor em relação ao estimado em maio de 2020 e 25,87% menor em relação à safra anterior, o que significa uma das quebras mais severas de produção dos últimos dez anos.

Em relação às principais regiões produtoras de laranja no Brasil, temos a produção paulista que somada perfaz mais de 42 mil toneladas (Limeira, Pirassununga, Jaboticabal, Moji Mirim, Catanduva, São João da Boa Vista, Araraquara, Sorocaba, e outras cidades), Boquim (SE), com 8,12 mil toneladas, Anápolis (GO), com 1,7 mil toneladas.

No que diz respeito aos preços diários da primeira quinzena de outubro extraídos do aplicativo da CONAB/PROHORT, observou-se estabilidade ou alta das cotações na maioria das centrais de Ceasas para a laranja pera, com destaque para as elevações na Ceasa/MS - Campo Grande, Ceagesp - São Paulo, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e CeasaMinas - Belo Horizonte.

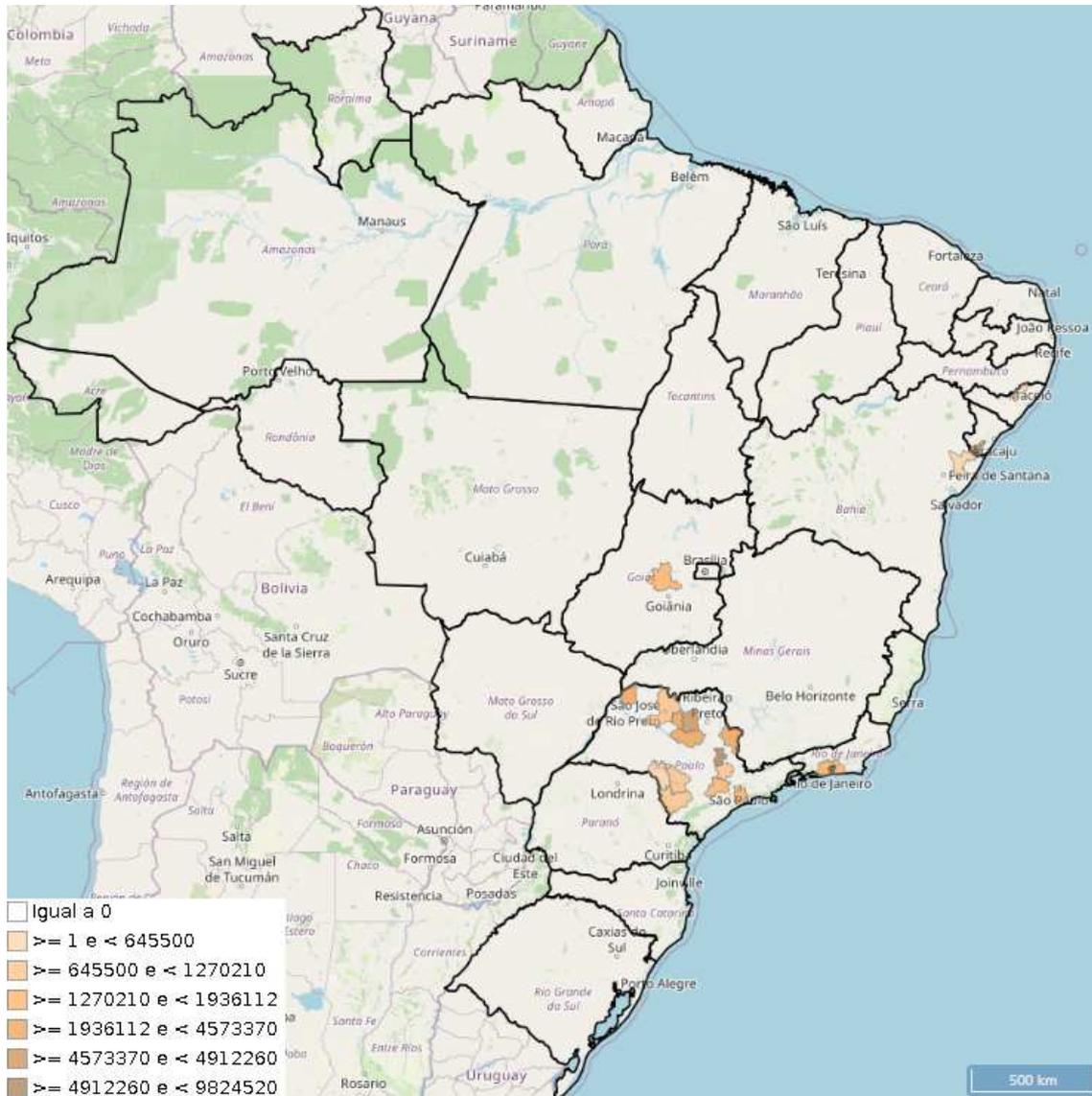
No acumulado até setembro de 2020, os embarques da fruta para o exterior aumentaram quase 150%: passaram de 2,6 mil para 6,45 mil toneladas; o valor auferido foi de US\$ 3,99 milhões, acréscimo de 188,32% no período. Com a menor produção de laranja nos EUA, ao tomar-se em conta a estimativa feita pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, que divulgou a primeira estimativa da safra de laranja 2020/21 da Flórida com previsão de produção de 57 milhões de caixas, os produtores brasileiros podem se aproveitar desse cenário para exportarem mais suco, já que a safra calculada é 15% inferior à última (que foi de 67,7 milhões de caixas), sendo que essa diminuição tem a ver com o baixo preço pago aos produtores na temporada passada (esses se viram sem incentivos para investirem na cultura).

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2019, agosto de 2020 e setembro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	9.824.519
BOQUIM-SE	8.124.440
MOJI MIRIM-SP	6.293.041
PIRASSUNUNGA-SP	5.602.248
JABOTICABAL-SP	4.573.370
ARARAQUARA-SP	2.326.445
CATANDUVA-SP	2.276.477
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.264.660
JALES-SP	1.936.112
SOROCABA-SP	1.795.600
ANÁPOLIS-GO	1.683.180
SÃO PAULO-SP	1.459.682
RIO DE JANEIRO-RJ	1.270.210
CAMPINAS-SP	1.210.111
ITAPEVA-SP	1.139.710
AVARÉ-SP	774.781
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	645.500
OURINHOS-SP	635.835
ALAGOINHAS-BA	555.105
SERRANA DOS QUILOMBOS-AL	520.826

Fonte: Conab

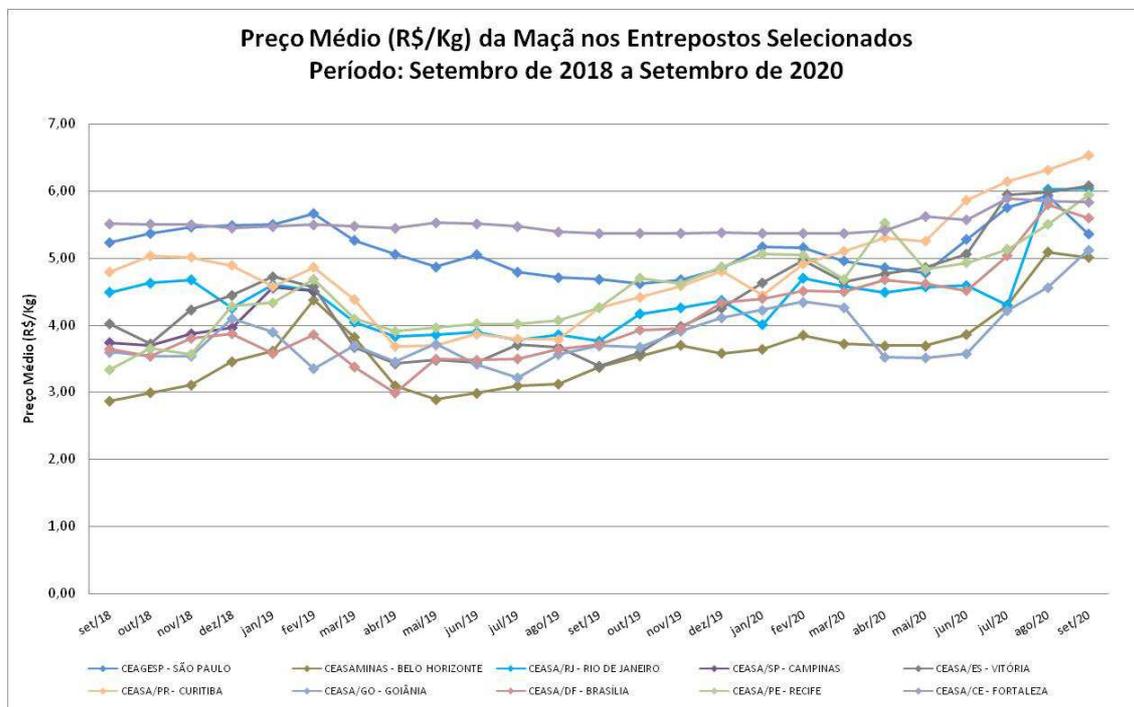
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	4.721.770
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.635.547
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.962.348
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.925.960
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.691.620
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.237.980
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.108.925
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.960.500
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.898.526
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.539.114
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.501.500
JALES-SP	JALES-SP	1.475.572
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.463.341
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.459.682
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.458.260
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.324.000
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.251.630
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	1.236.102
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.189.960
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	864.409

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A respeito do mercado de maçã, ocorreu queda de preços na Ceagesp - São Paulo (9,61%), CeasaMinas - Belo Horizonte (1,57%), Ceasa/DF - Brasília (3,45%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,34%). Altas foram detectadas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (0,17%), Ceasa/ES - Vitória (1,5%), Ceasa/PR - Curitiba (3,49%), Ceasa/GO - Goiânia (12,28%) e Ceasa/PE - Recife (8%).

Já a quantidade comercializada caiu na Ceagesp - São Paulo (5,54%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,22%), Ceasa/ES - Vitória (10,07%), Ceasa/GO - Goiânia (26,56%) e Ceasa/CE - Fortaleza (14,24%). Altas aconteceram na Ceasa/PR - Curitiba (1,89%), Ceasa/PE - Recife (10,68%), CeasaMinas - Belo Horizonte (13,33%) e Ceasa/DF - Brasília (7,85%). Em relação a setembro de 2019, destaque para a queda na Ceagesp - São Paulo (9,87%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (26,72%) e Ceasa/GO - Goiânia (37,98%).

Se agosto teve oferta controlada de maçãs pelos classificadores, tanto das maçãs maiores quanto das menores, setembro manteve essa dinâmica, especialmente para as maçãs de pequeno calibre, mais baratas (sejam elas fuji ou gala). No entanto, até mesmo as maçãs graúdas, na segunda quinzena do mês, conseguiram escoar a contento parte dos estoques sem perder muito na rentabilidade (dinâmica que esteve dificultada na primeira quinzena, quando as classificadoras tiveram que dar descontos), mesmo com o aumento das importações da fruta, notadamente a maçã chilena. As maçãs menores continuaram mais baratas do que as graúdas no mercado varejista, mas também subiram de preços até a terceira semana de setembro. Após, em função da queda do poder de compra do consumidor com a chegada do fim do mês e a ocorrência de chuvas em algumas regiões, a demanda diminuiu e, com isso, houve a necessidade de se fazer ajustes nos preços para se escoar as frutas.

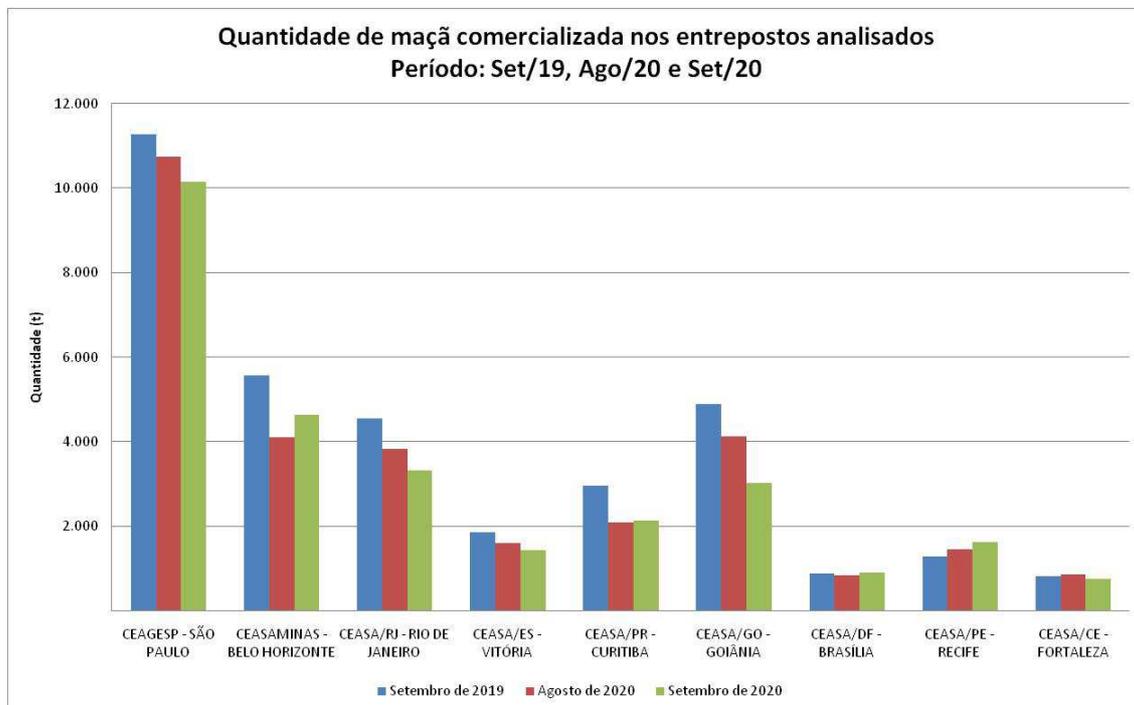
Para a próxima safra, produtores terão uma nova tecnologia de raleio desenvolvida pela EMBRAPA à disposição. Acerca do raleio químico das macieiras, o procedimento auxilia na tomada de decisão quanto à dosagem e data de aplicação dos raleantes químicos; o que contribuirá para aumentar a produtividade nos pomares até a posterior colheita e armazenamento nas câmaras frias. Aliás, a mecânica desse se dá com a redução rápida da temperatura da fruta no processo de pré-resfriamento. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Maçã, esse mecanismo reduz o processo de respiração e a perda de água pela maçã, evitando que a fruta estrague. Depois as maçãs seguem para as câmaras frias e são armazenadas à temperatura de 0°, com atmosfera controlada. A cada mês, é feita uma análise laboratorial das amostras para avaliar a condição das maçãs de cada lote, determinar o período de conservação e a qualidade interna e externa das frutas.

As principais regiões produtoras de maçã foram Campos de Lages, Joaçaba e arredores, no estado catarinense, com mais de 13 mil toneladas; Vacaria (RS), com 7,05 mil toneladas; São Paulo (SP), com 2,66 mil toneladas; Caxias do Sul (RS), com 1,38 mil toneladas; e as frutas importadas, advindas especialmente do Mercosul (Chile), com 1,32 mil toneladas.

Em relação aos preços diários na primeira quinzena de outubro, destaque para a estabilidade na maioria das Ceasas, com pontuação para as altas na Ceasa/MT - Cuiabá e Ceagesp - São Paulo e quedas na Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/RN - Natal.

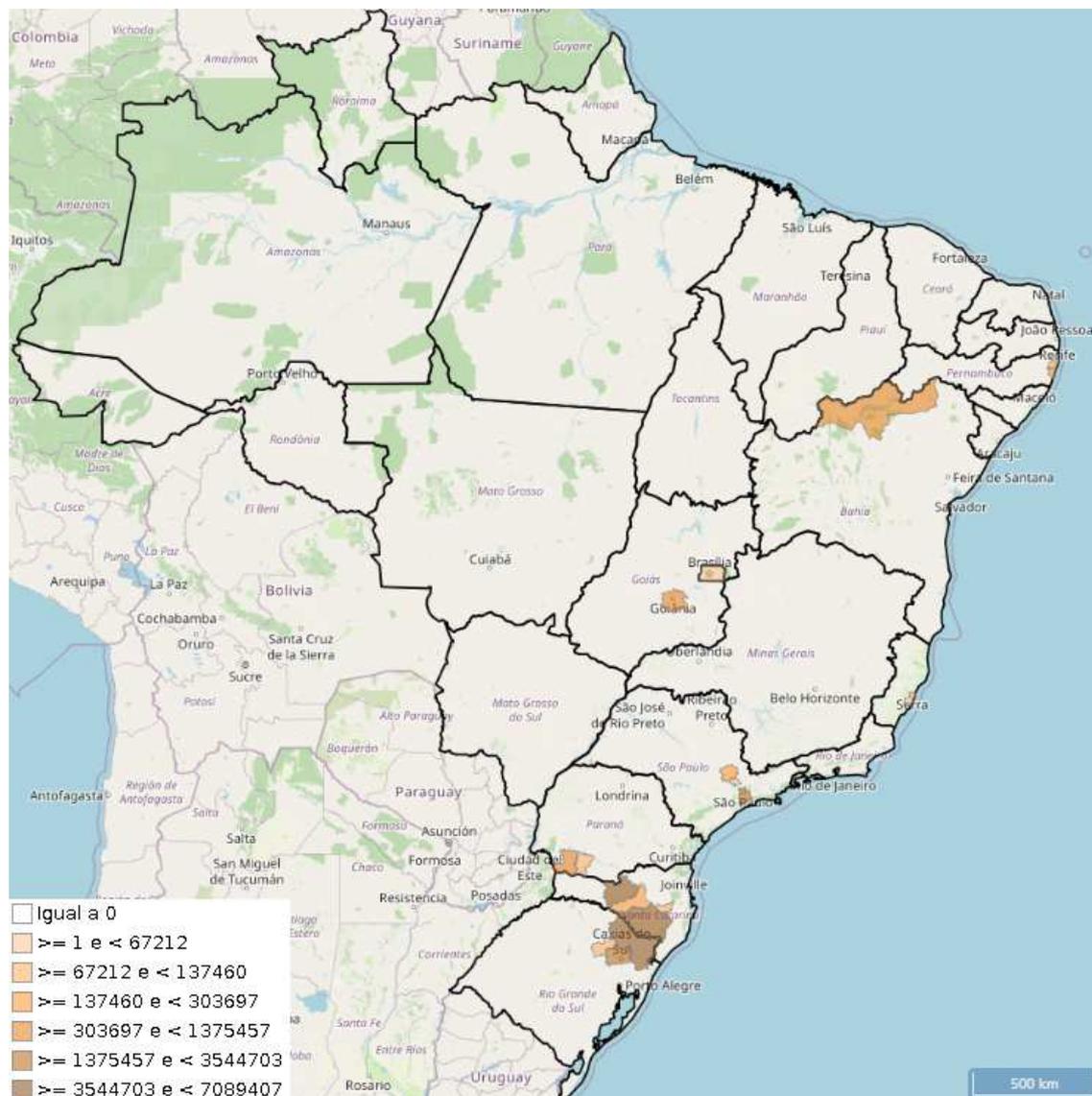
No que diz respeito às exportações acumuladas até setembro de 2020, o volume comercializado foi de 62,53 mil toneladas, alta de 11,51% em relação ao mesmo período de 2019, e o valor da comercialização foi de US\$ 41,5 milhões, 1,63% menor relação ao mesmo período do ano anterior. A temporada de exportações acabou, e o saldo foi positivo em termos de volume, obtido principalmente com o envio de frutas de pequeno calibre para países como Paquistão e Bangladesh (principalmente da maçã gala) num contexto de câmbio desvalorizado no Brasil. As importações também subiram, de modo a tornarem a balança comercial para a fruta deficitário em mais de R\$ 10 milhões, segundo a SECEX, muito em virtude de compensarem o envio das frutas para o mercado externo em um contexto de menor safra das frutas nacionais.

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2019, agosto de 2020 e setembro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	7.089.406
VACARIA-RS	7.055.792
JOAÇABA-SC	5.648.100
SÃO PAULO-SP	2.662.074
CAXIAS DO SUL-RS	1.375.457
IMPORTADOS	1.319.753
GOIÂNIA-GO	544.230
JUAZEIRO-BA	320.457
FRANCISCO BELTRÃO-PR	303.697
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	291.428
CURITIBANOS-SC	224.458
CAMPINAS-SP	156.220
SUAPE-PE	137.460
RECIFE-PE	130.887
GUAPORÉ-RS	104.364
PATO BRANCO-PR	74.384
ITUPORANGA-SC	67.212
VITÓRIA-ES	66.360
BRASÍLIA-DF	66.010
JUNDIAÍ-SP	56.124

Fonte: Conab

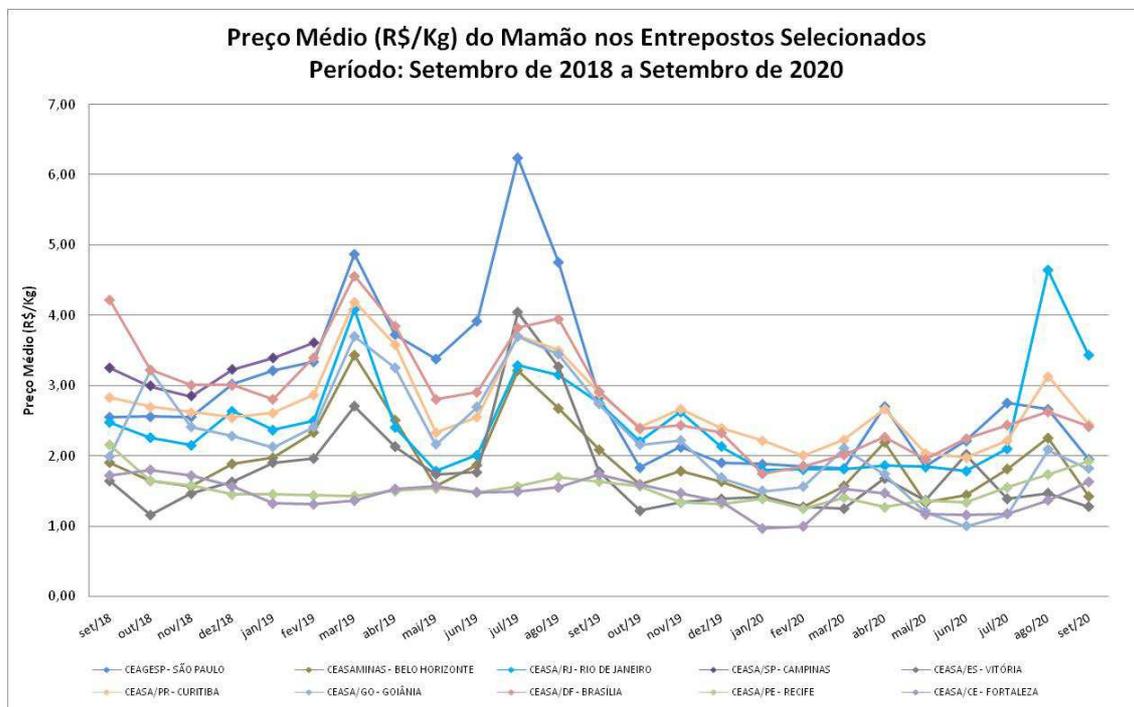
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.491.478
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.420.404
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.985.608
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.662.074
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.622.112
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.319.753
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.006.087
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	544.230
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	379.848
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	357.930
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	320.457
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	303.697
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	291.428
MONTE CARLO-SC	CURITIBANOS-SC	224.458
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	156.220
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	150.094
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	137.460
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	131.926
RECIFE-PE	RECIFE-PE	130.887
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	119.904

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 22: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Quanto ao mamão houve queda de preços na Ceagesp - São Paulo (26,69%), CeasaMinas - Belo Horizonte (36,89%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (26,08%), Ceasa/ES - Vitória (12,93%), Ceasa/PR - Curitiba (21,73%), Ceasa/GO - Goiânia (12,92%) e Ceasa/DF - Brasília (7,98%). Altas ocorreram na Ceasa/PE - Recife (10,92%) e Ceasa/CE - Fortaleza (18,98%).

Já a quantidade comercializada subiu na Ceagesp - São Paulo (24,83%), CeasaMinas - Belo Horizonte (34,56%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (22,88%), Ceasa/ES - Vitória (10,63%) e Ceasa/PR - Curitiba (15,58%). Quedas ocorreram na Ceasa/DF - Brasília (14%), Ceasa/GO - Goiânia (10%), Ceasa/PE - Recife (1,54%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,39%). Em relação a setembro de 2019, destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (36,49%) e queda na Ceasa/GO - Goiânia (41,15%).

Se agosto registrou aumento dos preços em virtude, principalmente, da queda do volume disponível para ser comercializado, setembro registrou

aumento da oferta de mamão, notadamente da variedade papaya originária do norte capixaba e sul baiano. A elevação da temperatura devido à onda de calor no mês contribuiu para a aceleração da maturação das frutas. Somou-se a isso, o arrefecimento da demanda e os altos preços cobrados anteriormente, os quais contribuíram para a queda de preços dessa variedade na média mensal, pois em alguns dias de setembro houve boa demanda e subida momentânea de preços.

Já a produção de mamão formosa continuou razoavelmente aquecida no norte capixaba na primeira quinzena do mês. Com amadurecimento acelerado, houve redução de preços inclusive em outras regiões produtoras, como sul baiano e norte mineiro. Já na segunda quinzena os preços subiram um pouco com a diminuição da oferta, seja nas roças da Bahia, Espírito Santo, Minas ou Ceará. Só não subiram mais pela qualidade inferior de alguns lotes de frutas, com manchas fisiológicas, podridão peduncular e antracnose, que afetaram também culturas do mamão papaya. O forte calor e o tempo seco favorecem o surgimento dessas doenças.

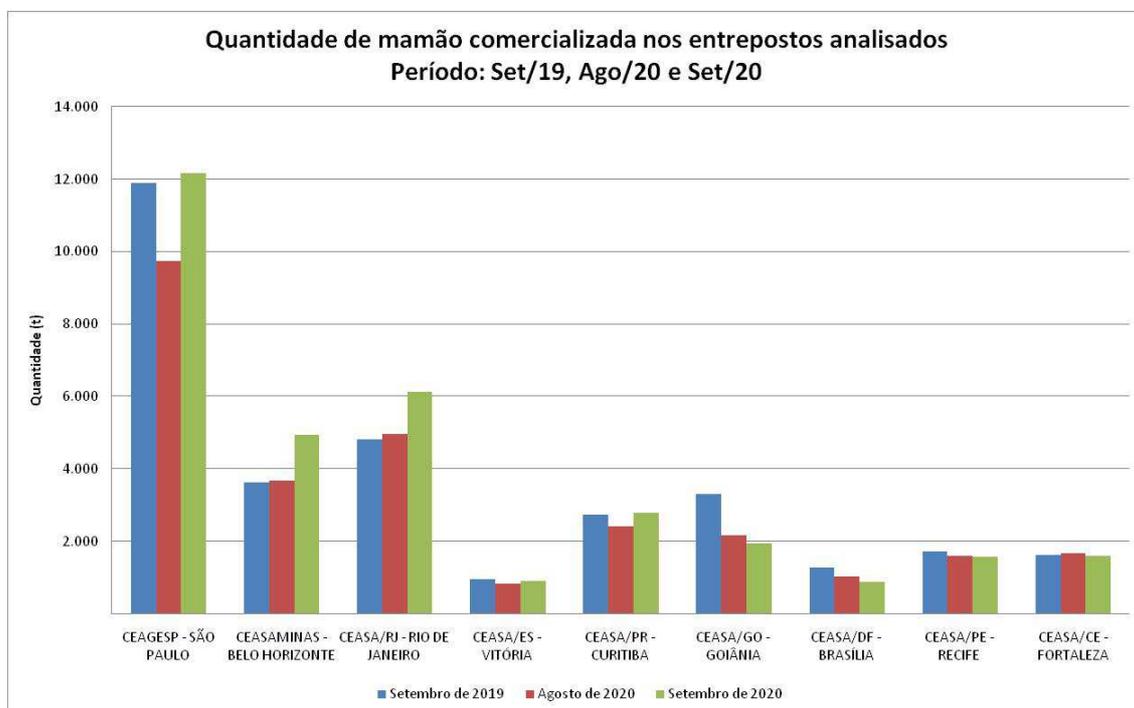
Produtores podem se beneficiar de um estudo de pesquisadores da Embrapa Meio Ambiente (SP), em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que desenvolveram e otimizaram um método para extração e análise de metabólitos voláteis de mamão papaya para a detecção precoce da presença de fungos causadores de podridões enquanto ainda estão na fase inicial de desenvolvimento. Isso pode vir a reduzir as perdas na fase de pós-colheita.

Em volume, as principais regiões produtoras de mamão foram as praças capixabas de Nova Venécia, Linhares, Montanha, São Mateus, com 12,9 mil toneladas; o sul baiano (Porto Seguro e Itabuna-Ilhéus, com 10,55 mil toneladas); o centro-oeste baiano (Barreiras, Santa Maria da Vitória, Livramento do Brumado e Bom Jesus da Lapa, com 2,15 mil toneladas, a maioria de mamão formosa); Mossoró (RN), com 1,47 mil toneladas; e Janaúba (MG), com 863 toneladas.

Em outubro, para o papaya, ao ser observado o aplicativo de preços diários do PROHORT, houve preponderância de estabilidade ou elevação de preços, a exemplo das altas na EBAL - Salvador, Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/MS - Campo Grande; queda relevante ocorreu na Ceasa/RN - Natal. Já o mamão formosa apresentou estabilidade em grande parte das centrais de abastecimento, com alta mais proeminente na Ceasa/PR - Curitiba, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, além da queda na Ceasa/MA - São Luís.

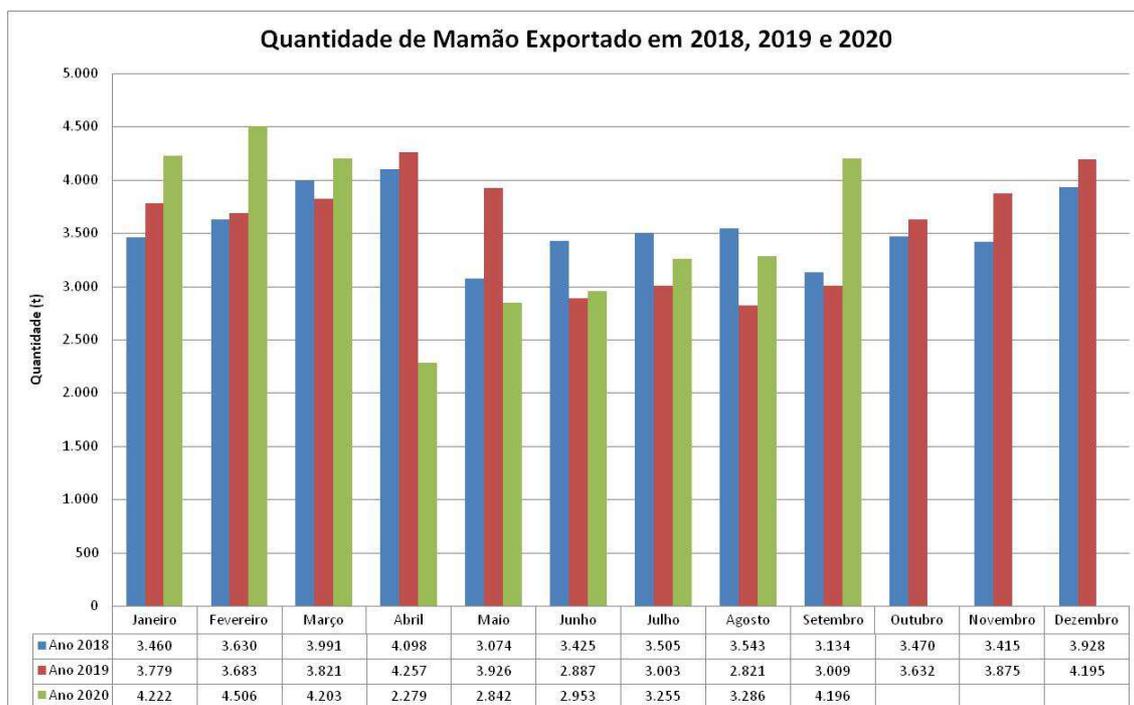
As exportações caíram levemente no comparativo acumulado até setembro de 2020: o volume comercializado foi de 31,75 mil toneladas, queda de 1,16% em relação ao ano passado, e o valor comercializado foi de US\$ 35,02 milhões, queda de 8,77% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ocorreu alta da comercialização no comparativo com agosto/2020, da ordem de 27,69%, e alta em relação a setembro/2019, da ordem de 39,45%. Depois de leves embarques registrados em julho e agosto, setembro registrou um considerável aumento na comercialização, após problemas logísticos e de custos associados ao frete decorrentes da pandemia do coronavírus.

Gráfico 23: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2019, agosto de 2020 e setembro de 2020.



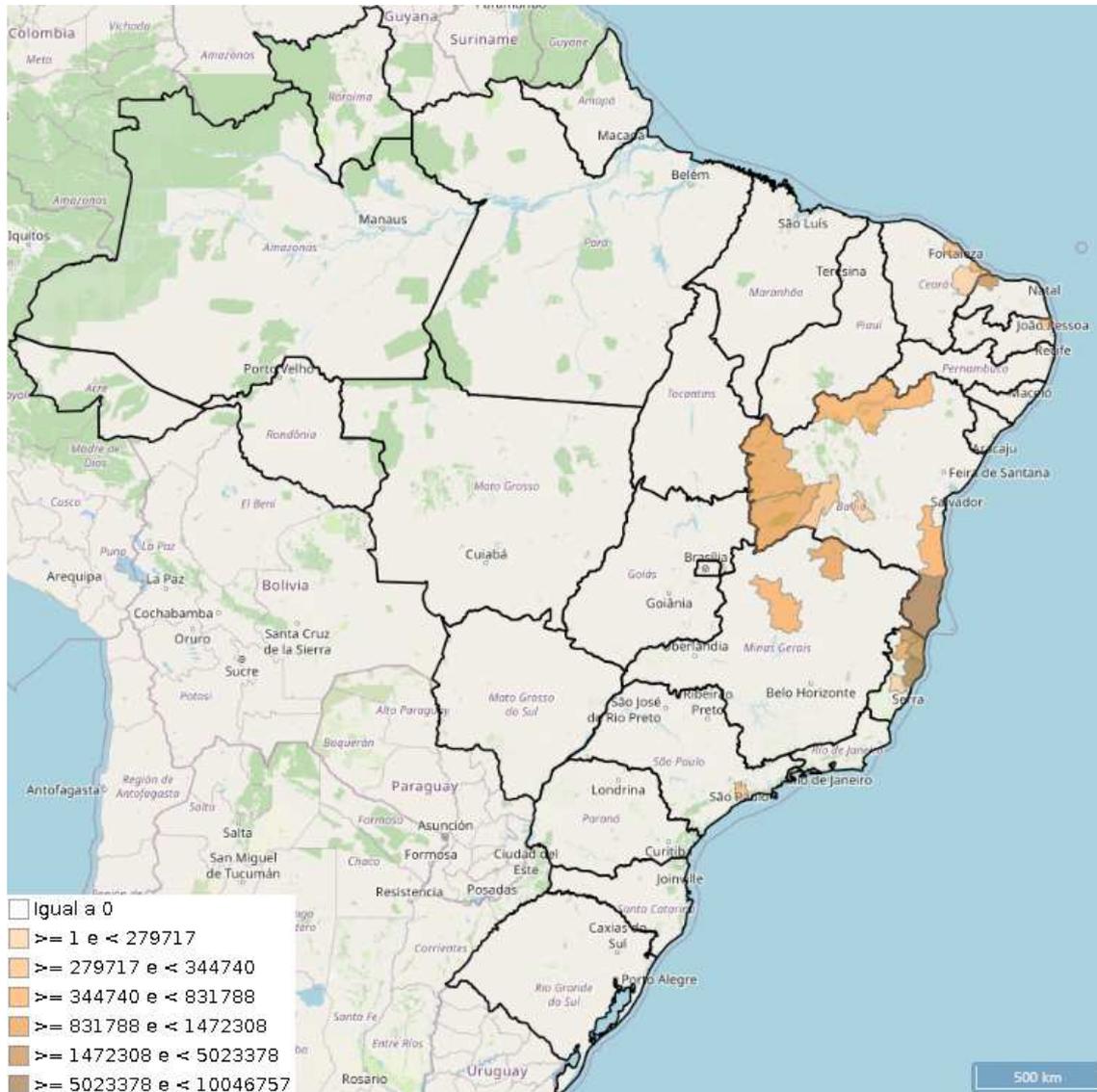
Fonte: Conab

Gráfico 24: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	10.046.756
LINHARES-ES	5.939.338
MONTANHA-ES	4.088.005
SÃO MATEUS-ES	1.747.615
MOSSORÓ-RN	1.472.308
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	963.662
JANAÚBA-MG	862.678
BARREIRAS-BA	860.712
NOVA VENÉCIA-ES	831.788
ILHÉUS-ITABUNA-BA	483.090
JUAZEIRO-BA	370.000
LITORAL DE ARACATI-CE	367.280
PIRAPORA-MG	344.740
SÃO PAULO-SP	337.352
FORTALEZA-CE	333.915
BOM JESUS DA LAPA-BA	311.215
LITORAL NORTE-PB	279.717
BAIXO JAGUARIBE-CE	279.300
SANTA TERESA-ES	265.734
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	263.550

Fonte: Conab

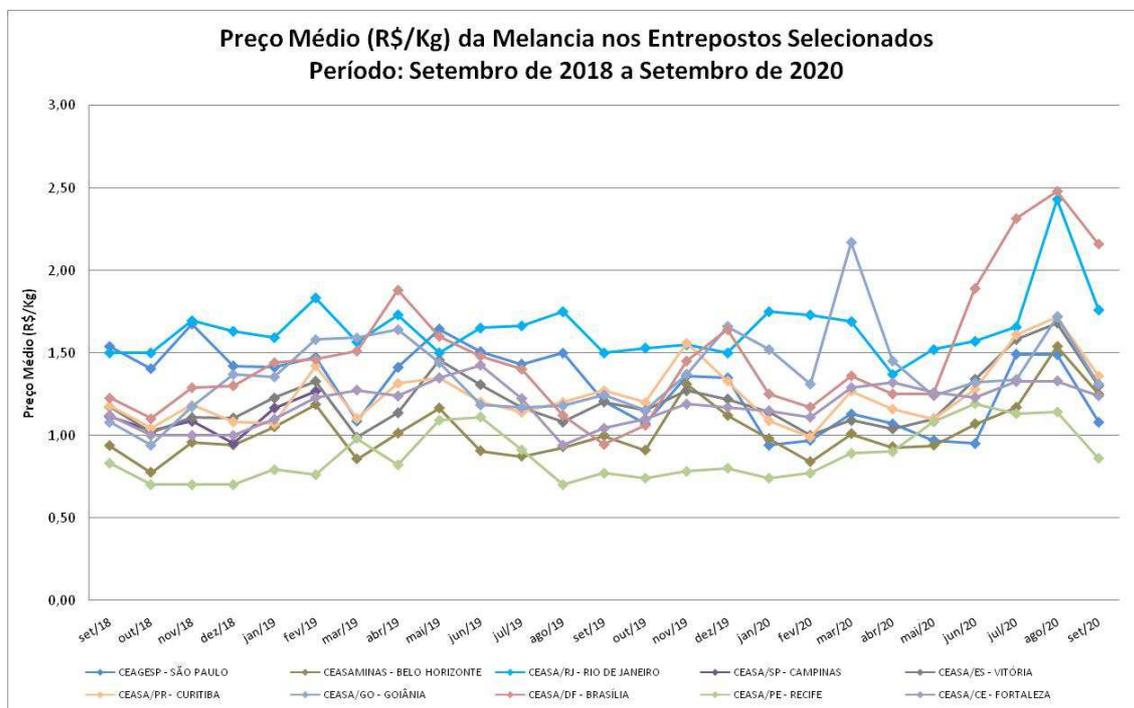
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.832.942
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.589.723
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	3.123.000
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.862.585
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.509.236
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.347.180
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.075.023
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	872.590
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	866.600
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	820.510
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	773.138
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	749.592
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	747.236
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	716.440
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	632.655
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	627.144
JAGUARÉ-ES	SÃO MATEUS-ES	615.960
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	597.160
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	483.090
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	408.482

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 25: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A melancia apresentou queda de preços em todas as Ceasas, a saber: Ceagesp - São Paulo (27,7%), CeasaMinas - Belo Horizonte (18,83%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (27,57%), Ceasa/ES - Vitória (22,62%), Ceasa/PR - Curitiba (20,93%), Ceasa/GO - Goiânia (23,84%), Ceasa/DF - Brasília (12,9%), Ceasa/PE - Recife (24,56%) e Ceasa/CE - Fortaleza (6,48%).

Quanto à oferta, ocorreu alta em todas Ceasas: Ceagesp - São Paulo (80,93%), CeasaMinas - Belo Horizonte (81,5%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (32,16%), Ceasa/ES - Vitória (36,93%), Ceasa/PR - Curitiba (128,9%), Ceasa/GO - Goiânia (39,03%), Ceasa/DF - Brasília (62,48%), Ceasa/PE - Recife (3,92%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,85%). Já em relação a setembro de 2019, destaque para a queda na Ceasa/DF - Brasília (34,48%) e alta na Ceasa/PR - Curitiba (22,4%).

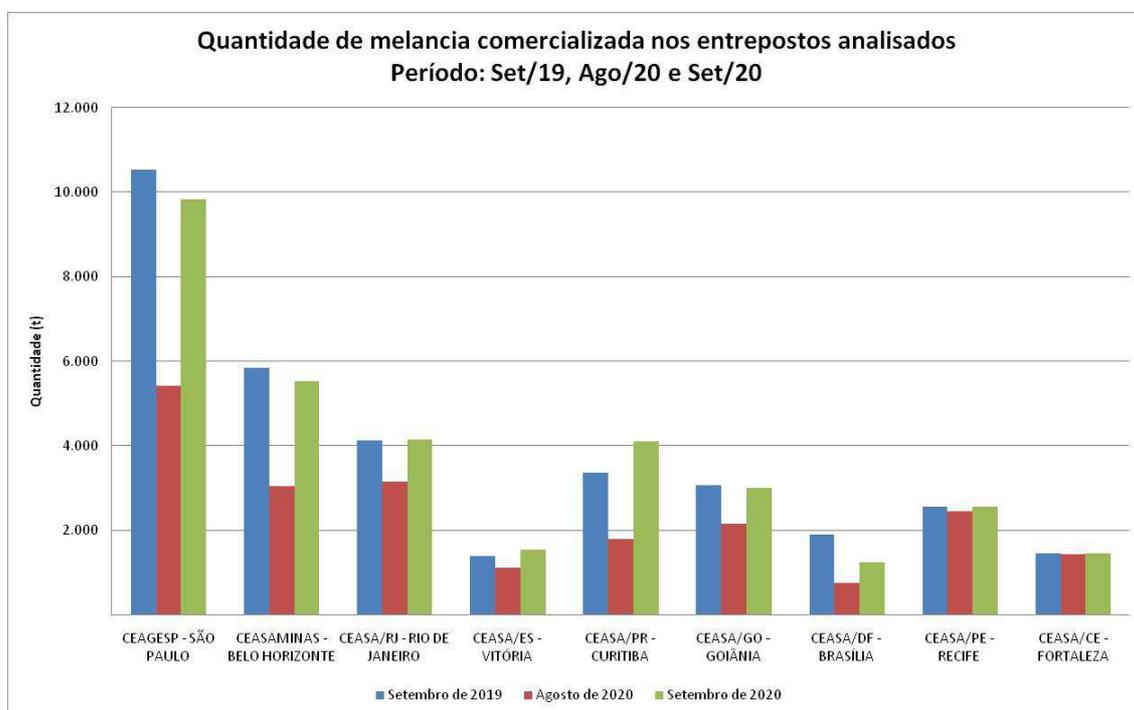
Se na primeira quinzena de agosto, as cotações da melancia continuaram bem altas para o produtor, com ótima rentabilidade, mesmo com o aumento do custo dos insumos por causa da desvalorização do real, setembro consolidou o aumento da oferta vinda de regiões tocaninenses, pernambucana, potiguar e, principalmente, da região de Uruana/Ceres (GO) combinada à queda de preços. Alguns carregamentos, devido à grande demanda em alguns momentos do mês em regiões nos quais o calor aumentou consideravelmente, gozaram até mesmo de aumentos de preços, mas esses ocorreram por curto período de tempo, sendo que na média a elevação das cotações cobradas foram superiores a dois dígitos na maioria dos entrepostos atacadistas analisados, como pode ser depreendido dos dados acima elencados.

Em outras palavras, mesmo com a demanda crescendo em virtude preponderantemente do calor, a oferta cresceu ainda mais, principalmente das melancias originárias de Goiás. Inclusive, devido à grande colheita goiana (aproximação de seu pico), em alguns dias faltou transporte para levar as frutas aos centros distribuidores/consumidores. Aliás, as principais regiões produtoras foram as microrregiões goianas de Uruana/Ceres (18,8 mil toneladas, mais que dobrando a produção em relação ao mês passado), Rio Vermelho (2,4 mil toneladas), Curvelo/MG, com 1,66 mil toneladas, regiões tocaninenses com mais de 2,7 mil toneladas, Itaparica/PE (1,5 mil toneladas) e a região de Mossoró, polo de produção de minimelancias para exportação (1,5 mil toneladas, aumento de 40% em relação a setembro). Em outubro, é esperado o fim da safra tocaninense (Gurupi, Miracema, Lagoa da Confusão e outras microrregiões produtoras menores), a continuidade dos trabalhos em Goiás e a entrada da melancia paulista no mercado, originária de Marília/Oscar Bressane.

Na primeira quinzena do mês corrente, o aplicativo do PROHORT acerca dos preços diários revelou estabilidade de preços em boa parte das Ceasas, tais como Ceasa/DF - Brasília e Ceasa/PR - Curitiba, quedas na Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/RN - Natal, e alta na Ceagesp - São Paulo e Ceasa/CE - Fortaleza.

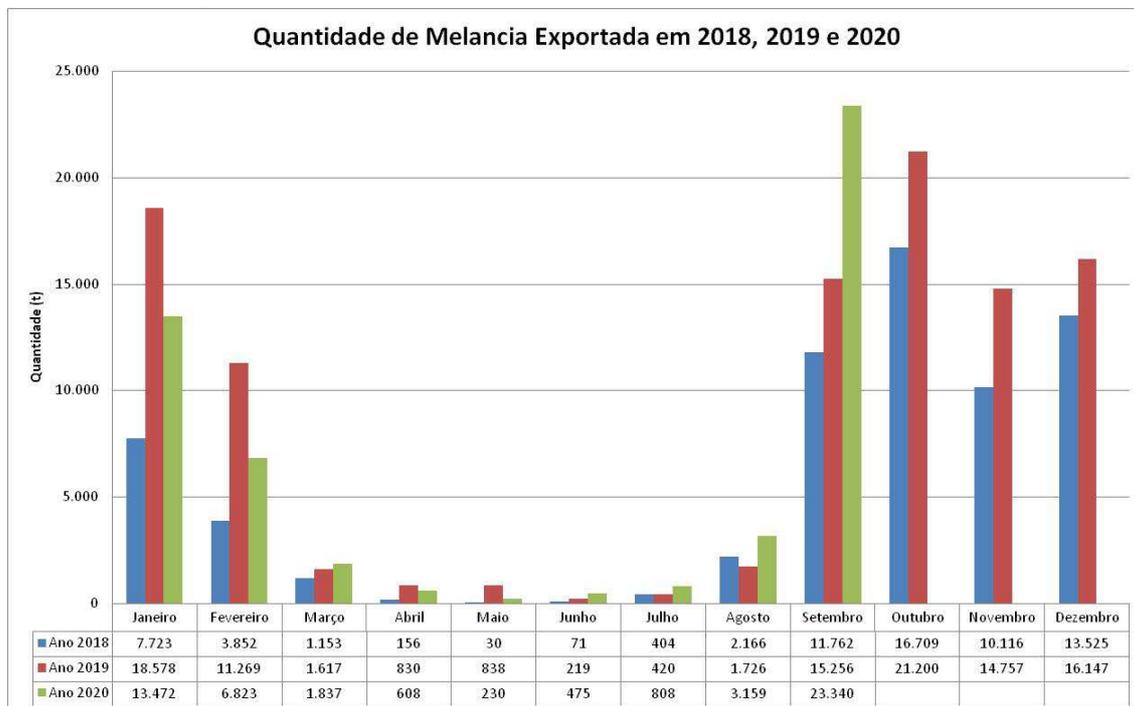
O quantitativo acumulado para as exportações até setembro de 2020 foi de 50,76 mil toneladas, número 0,29% maior em relação ao acumulado do mesmo período de 2019 e mais de 80% em relação a agosto/2020, e o valor da comercialização foi de US\$ 20,6 milhões, inferior 6,33% em relação ao mesmo período do ano anterior, mas 51,7% maior em relação a 2018. Houve a explosão do volume enviado em relação ao mês de agosto/2020, com alta da ordem de 638,84%, e alta de 52,99% em relação a setembro/2019, com rentabilidade bastante favorável aos produtores. A oferta da fruta, em grande parte constituída de minimelancias advindas do Ceará e Rio Grande do Norte, está aquecida e tem sido destinada principalmente aos países europeus, sendo beneficiada pela redução da safra local (dos países sulistas) e pela valorização do dólar, que incentivam as vendas externas.

Gráfico 26: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2019, agosto de 2020 e setembro de 2020.



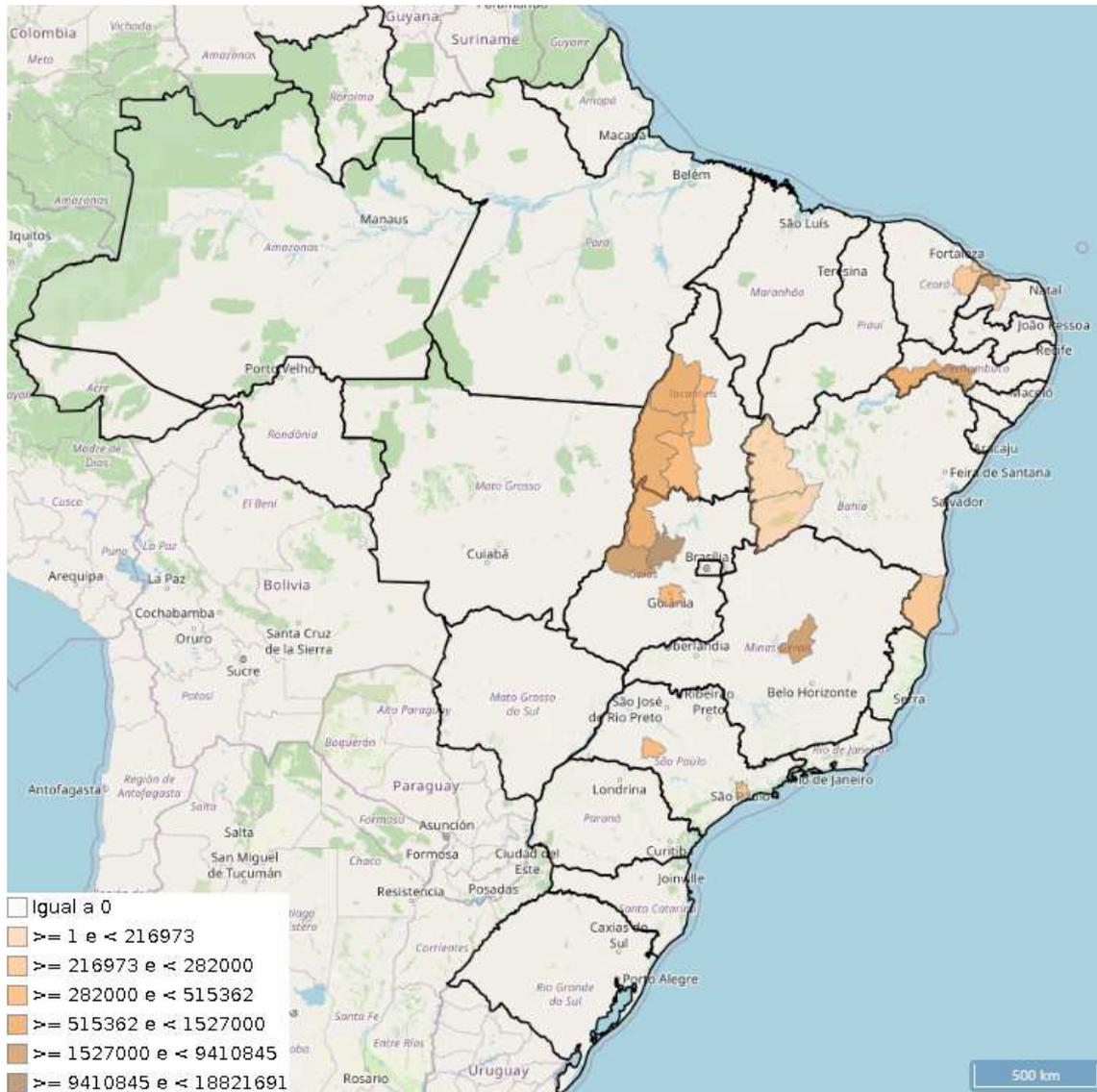
Fonte: Conab

Gráfico 27: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	18.821.890
RIO VERMELHO-GO	2.419.390
CURVELO-MG	1.662.190
MOSSORÓ-RN	1.540.982
ITAPARICA-PE	1.527.000
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	1.068.680
RIO FORMOSO-TO	626.850
PETROLINA-PE	609.130
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	515.362
GOIÂNIA-GO	376.916
GURUPI-TO	346.500
MARÍLIA-SP	328.682
PORTO NACIONAL-TO	282.000
PORTO SEGURO-BA	281.000
SÃO PAULO-SP	266.431
BAIXO JAGUARIBE-CE	222.800
LITORAL DE ARACATI-CE	216.973
VALE DO AÇU-RN	208.000
BARREIRAS-BA	162.250
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	160.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	17.746.390
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	1.967.470
CORINTO-MG	CURVELO-MG	1.662.190
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.075.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.004.260
GUARAI-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	691.680
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	536.722
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	520.000
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	452.000
JUSSARA-GO	RIO VERMELHO-GO	412.890
RIALMA-GO	CERES-GO	410.090
MIRANORTE-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	377.000
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	376.916
SANTA RITA DO TOCANTINS-TO	GURUPI-TO	346.500
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	PETROLINA-PE	302.000
CARMO DO RIO VERDE-GO	CERES-GO	291.910
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	282.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	266.431
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	221.130
AÇU-RN	VALE DO AÇU-RN	208.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063